



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Centro de Ciências da Educação
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA



Mônica Andrea Brogliatti Rocha

**RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS: Publicações Ibero - Americanas indexadas
na Redalyc, Scopus e Web of Science.**

Florianópolis, 2015.

Mônica Andrea Brogliatti Rocha

**RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS: Publicações Ibero-Americanas indexadas
na Redalyc, Scopus e Web of Science.**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em
Biblioteconomia do Centro de Ciências da Educação
da Universidade Federal de Santa Catarina, requisito
parcial á obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia, sob a orientação da Prof^a.Dr^a
Rosângela Schwarz Rodrigues.

Florianópolis, 2015

Mônica Andrea Brogliatti Rocha

**RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS: Publicações Ibero-Americanas
indexadas na Redalyc, Scopus e Web of Science.**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em
Biblioteconomia do Centro de Ciências da Educação da
Universidade Federal de Santa Catarina, requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovada
com a nota 8,5

Florianópolis, 27 de Novembro de 2015.



Rosângela Schwarz Rodrigues Dr.^a. (CIN/UFSC)
Professora Orientadora



Jimena de Mello Heredia Msc.(CIN/UFSC)
Membro Titular



Suenia Oliveira Mendes Dr.^a. (PGCIN/UFSC)
Membro Titular

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Rocha, Mônica Andrea Brogliatti
RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS: : Publicações Ibero
Americanas indexadas na Redalyc, Scopus e Web of Science.
/ Mônica Andrea Brogliatti Rocha; orientadora, Rosângela
Schwarz Rodrigues - Florianópolis, SC, 2015.
70 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade
Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação.
Graduação em Biblioteconomia.

Inclui referências

1. Biblioteconomia. 2. Recursos Educacionais Abertos.
3. Periódicos Científicos. 4. Redalyc. 5. Scopus. I. Schwarz
Rodrigues, Rosângela. II. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em Biblioteconomia. III. Título.

Esta obra é licenciada por uma licença Creative Commons de atribuição, de uso não comercial e de compartilhamento pela mesma licença 3.0. Você pode:



- copiar, distribuir, exibir e executar a obra;

- criar obras derivadas.

Sob as seguintes condições:

- Atribuição. Você deve dar crédito ao autor original.

- Uso não-comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.

- Compartilhamento pela mesma licença. Se você alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta, somente poderá distribuir a obra resultante com uma licença.

ROCHA, Mônica Andrea Brogliatti. **Recursos Educacionais Abertos:** Publicações Ibero-Americanas indexadas na Redalyc, Scopus e Web of Science. 2015.70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia)- Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

RESUMO

Esta pesquisa analisa a produção científica sobre REA'S nas bases Redalyc, Scopus e Web of Science nos idiomas português e espanhol. Tem como objetivo geral analisar a produção científica sobre Recursos Educacionais Abertos na Ibero-América, considerando os pesquisadores, os periódicos e os artigos publicados em periódicos indexados nas bases Redalyc, Scopus e Web of Science. Com objetivos específicos procurou-se: a) Identificar os artigos em espanhol e português que discutem recursos educacionais abertos a partir de dados da Redalyc, Scopus e Web of Science. b) Mapear os periódicos que publicaram artigos sobre Recursos Educacionais Abertos;c) Identificar os pesquisadores que publicaram sobre Recursos Educacionais Abertos. O *corpus* da pesquisa são os artigos publicados nas três bases nos idiomas espanhol e português. A pesquisa realizada consiste em uma revisão bibliográfica documental e exploratória, qualitativo-quantitativa, utilizando como termos de busca: Recursos educacionais abertos e recursos educativos abiertos.As fontes consultadas foram as três bases Redalyc, Scopus e Web of Science.Como resultado da pesquisa obteve-se os países com maior número de periódicos são a Colômbia e a Espanha. As entidades editoras em maior número são as Universidades. A área do conhecimento que mais publica sobre essa temática é a Educação com 13 periódicos. Quanto ao tipo de acesso na Redalyc existem 32 artigos em Acesso Aberto, seis na Scopus e na Web of Science três, totalizando 41 artigos em acesso aberto. Há ainda artigos que se repetem nas três bases. Quanto ao idioma verifica-se que existem trinta e nove artigos no idioma espanhol e dois em português. Quanto ao Qualis, a maioria dos periódicos está no estrato A2. Sendo que sete periódicos não possuem índice e outros três periódicos possuem índice h dois. A pesquisa demonstrou que os artigos foram publicados por 92 autores. As Instituições com maior número de pesquisadores são: Universidade Oberta da Catalunya e Universidade de Granada com oito pesquisadores cada Instituição. Conclui que os países Ibero-americanos possuem um grande número de periódicos em Acesso Aberto o que torna esses países destaque nessa iniciativa, mas o número de artigos publicados na Ibero-América está aquém do potencial de produção dos países pesquisados.

Palavras-chave: Recursos Educacionais Abertos. Periódicos Científicos. Ibero-América. Redalyc. Scopus. Web of Science.

ROCHA, Mônica Andrea Brogliatti. **Recursos Educacionais Abertos:** Publicações Ibero-Americanas indexadas na Redalyc, Scopus e Web of Science. 2015.70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia)- Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

ABSTRACT

This research analyzes the scientific production in Redalyc bases, Scopus and Web of Science in Portuguese and Spanish on the topic Open Educational Resources. It has the general objective to analyze the scientific literature on Open Educational Resources in Latin America, considering researchers, journals and articles published in journals indexed in Redalyc bases, Scopus and Web of Science. With specific objectives are sought: a) Identify the articles in Spanish and Portuguese that discuss open educational resources from data Redalyc, Scopus and Web of Science. b) Mapping the journals that published articles on Open Educational Resources; c) Identify the researchers who published on Open Educational Resources. The corpus of the research are the articles published in the three bases in the Spanish and Portuguese languages. The survey consists of a documentary literature review and exploratory, qualitative and quantitative, using as search terms: open educational resources and educational resources abiertos. As sources consulted were the three Redalyc bases, Scopus and Web of Science. Como search result obtained If the countries with the highest number of journals are Colombia and Spain. Entities publishing in greater numbers are universities. The area of knowledge that more public on this theme is Education with 13 journals. Regarding the type of access in Redalyc there are 32 articles in Open Access, six on Scopus and Web of Science three, totaling 41 articles in open access. There are also articles that are repeated in three bases. As for the language it appears that there are thirty-nine articles in Spanish and two in Portuguese. As for the Qualis most journals are in stratum A2. And seven journals have no index and three other periodicals have two h index. Research has shown that the articles were published by 92 authors. The institutions with the largest number of researchers are Oberta University of Catalunya and the University of Granada researchers with eight each institution. Concludes that the Ibero-American countries have a large number of Open Access journals in making these prominent countries in this initiative, but the number of articles published in Latin America falls short of the production potential of the countries surveyed.

Keywords: Open Educational Resources. Scientific journals. Ibero-America. Redalyc. Scopus. Web of Science.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Classificação dos procedimentos metodológicos	35
Quadro 2- Apresentação de objetivos, dados e descrição para coleta	36
Quadro 3- Título do artigo e Ano de Publicação	45
Quadro 4- Título do Periódico, País, Entidade Editora, Número de Artigos	49
Quadro 5- Pesquisador, Vínculo, Instituição, Número de artigos por autor	55
Quadro 6- Instituição, País da Instituição, Número de pesquisadores	60

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Ficha Documental com dados obtidos nas bases	38
Figura 2- Print da tela inicial da base Redalyc	39
Figura 3- Print da tela inicial da base Scopus	40
Figura 4- Print da tela inicial da base Web of Science	41
Figura 5- Print da busca na base Redalyc com a palavra-chave	42
Figura 6- Print da busca na base Scopus com a palavra-chave	43
Figura 7-- Print da busca na base Web of Science com a palavra-chave	44

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1- Área do Conhecimento dos periódicos nas bases Redalyc, Scopus e WoS	51
Tabela 2- Tipo de Acesso aos Periódicos	52
Tabela 3- Idioma dos Artigos	53
Tabela 4- Periódico, Qualis, Índice h	53
Tabela 5- Formação Acadêmica dos pesquisadores	59

LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Ano de Publicação dos artigos	48
---	----

LISTAS DE SIGLAS E ABREVIACÕES

AA- Acesso Aberto

CC- Creative Commons

FI- Fator de impacto

JCR- Journal Citation Reports

OER'S- Objetos Educacionais

REA'S- Recursos Educacionais Abertos

SJR -Simago Journal Country

Wos- Web of Science

TIC'S- Tecnologia da Informação e Comunicação

Dedico este trabalho aos meus avós, que desde pequena me mostraram a força necessária para batalhar pelos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Santa Catarina e aos professores do corpo docente de Biblioteconomia pela dedicação com esta área tão valiosa e tão subestimada, que contribuíram com lições preciosas ao longo do curso.

À professora Dr^a Rosangela Schwarz Rodrigues por ter aceitado ser minha orientadora com paciência, entusiasmo e dedicação.

Agradeço aos membros da banca examinadora desta pesquisa, Msc. Jimena de Mello Heredia, Msc. Suênia Oliveira Mendes e professora Dr^a Gleisy Regina Bories Fachin, por suas opiniões e sugestões para este estudo.

Aos meus pais José Estanislau Rocha Neto e Diana Brogliatti Rocha por todo o amor, apoio e por acreditar em um sonho que ao longo de quatro anos se tornou realidade. Amo vocês!

À minha madrinha Sandra Brogliatti Acosta que mesmo distante, sempre está disposta a oferecer uma palavra amiga e apoio incondicional.

Ao meu irmão Roberson Brogliatti Rocha por sempre acreditar nas minhas batalhas, me acalmar nas horas mais tensas e pela companhia ao longo da vida.

Aos meus dois filhotes felinos, Yoshi e Yumi por sua companhia silenciosa nas horas de estudo ao longo da graduação.

Aos colegas do curso de Biblioteconomia, pelos muitos momentos inesquecíveis, pelo compartilhamento de “sofrimentos” acadêmicos, pelo carinho e amizade construídos nesta trajetória. Principalmente às amigas Cirlei Oraci Campos, Joana Halla Santos e Tamires Brito, fizemos grandes trabalhos acadêmicos em equipe meninas!

À Msc. Luiza Helena Goulart da Silva, por sua paciência, tranquilidade e grande auxílio nos momentos cruciais desta pesquisa. Nunca terei palavras suficientes para agradecer por tudo!

Agradeço à Deus, pela vida e por ter saúde para buscar uma vida melhor por meio do estudo adquirindo conhecimento para poder compartilhá-lo.

Obrigada!

“De nossos medos nasce nossa coragem e de nossas dívidas vivem nossas certezas. Os sonhos anunciam outra realidade possível e os delírios outra razão. Nas perdas nos esperam os achados, porque é preciso perder-se para voltar a encontrar-se.”

Eduardo Galeano

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 JUSTIFICATIVA	18
1.2 PROBLEMA	18
1.3 OBJETIVO GERAL	20
1.3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	20
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	21
2.1 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	21
2.2 PERIÓDICOS CIENTÍFICOS	24
2.2.1 ACESSO ABERTO	26
2.3 RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS	30
3 METODOLOGIA	34
3.1 CORPUS DA PESQUISA	37
3.2 ESTATÉGIA DE BUSCA	42
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	45
5 CONCLUSÕES	62
REFERÊNCIAS	63

1 INTRODUÇÃO

A ciência transforma-se, desenvolve-se, cria e sugere mudanças no meio científico, atingindo assim o crescimento da produção científica e conseqüentemente na sua comunicação, onde as trocas de informações entre pesquisadores, cientistas e acadêmicos são influenciadas por seus estudos e publicações.

A quantidade de pesquisas tem repercutido de forma significativa no aumento da produção científica, o que justifica a necessidade de estudos para avaliá-la com maior constância. (PINTO; SANTOS; BAHIA, 2009). A produção científica desenvolvida por países Ibero americanos segundo Massarani e Moreira (2004) foi por meio dos próprios cientistas que se envolveram no processo de comunicação científica desde o século XIX. A pretensão dos cientistas era incrementar sua presença na sociedade para reafirmar sua legitimidade profissional, intensificar a comunicação com os pares e com outros grupos sociais, em busca de fortalecer alianças com as instituições que detinham poder. (MASSARANI; MOREIRA, 2004).

O periódico científico consiste no principal canal formal de disseminação da ciência e assume funções de certificação (controle de qualidade), de arquivo ou memória científica e de registro de autoria da descoberta científica (MUELLER, 1999). Os periódicos científicos são essenciais para o desenvolvimento da ciência, Tenopir e King (2001, p. 2) reiteram que,

[...] levantamentos compreendendo milhares de cientistas, desde a década de 70 [...] até a o ano de 2001, mostram com regularidade que os artigos de periódicos são considerados pelos cientistas como o mais importante recurso informacional e que são amplamente lidos.

Fachin, Hillesheim e Varvakis (2006), argumentam que, “os periódicos científicos disseminam as informações de tempos em tempos atendendo a uma frequência regular de fascículos ou números sob o mesmo título, dentro de uma área específica do conhecimento e/ou de amplitude global”. A principal função do periódico científico é o registro da memória, o arquivamento e a formalização do conhecimento também fornecem elementos que vão ajudar na avaliação das atividades dos pesquisadores e da sua produção científica (BIOJONE, 2003).

Os periódicos científicos, de acordo com Mueller (1999), são compostos basicamente por artigos reunindo pesquisas de uma mesma área, tendo como função, entre outras, oferecer um meio para a preservação do conhecimento neles registrado.

A visibilidade dos periódicos científicos só é alcançada por meio da publicação dos artigos, quando os resultados das pesquisas passam por exames, avaliações criteriosas para que sejam aceito pela comunidade científica ou acadêmica. Dessa forma, depois dessas avaliações, as informações tornam-se confiáveis.

Por meio dos artigos científicos, segundo Correa (2012, p.42),

As informações essenciais para o desenvolvimento tecnológico, econômico e social são compartilhadas, pois o registro de resultados de pesquisas, relatos de experiências de campo e mesmo debates a partir de reflexões teóricas são fundamentais para o avanço e aperfeiçoamento de técnicas, produtos e serviços em diferentes áreas do conhecimento.

Para serem indexados em bases de dados os periódicos tem que estar de acordo com critérios de qualidade estabelecidos por elas. Como importantes indexadores e diretórios podem ser citados: a *Web of Science (WoS)*, SCOPUS, Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal (Latindex), Sumarios.org, Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal (REDALYC), entre outros.

A partir das Tecnologias da Informação e do Movimento de Acesso Aberto, os periódicos científicos modificaram a forma de divulgação dos resultados de pesquisas, relatos de experiência etc. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC'S), representadas principalmente pela internet e por softwares como, por exemplo, o OJS, provocou uma grande transformação nos periódicos científicos a partir da década de 1980. Essa transformação está relacionada ao suporte, pois em sua grande maioria houve uma mudança do formato impresso para o digital.

A chamada “crise dos periódicos científicos” fez com que os pesquisadores procurassem outras formas de publicar os resultados de suas pesquisas. Surgindo assim o Movimento de Acesso Aberto. A crise dos periódicos científicos está relacionada ao aumento excessivo das assinaturas adquiridas pelas bibliotecas.

Para King e Tenopir (1998, p.177) o alto custo das assinaturas foram responsáveis pelo decréscimo dos lucros, além disso:

Os publicadores aumentaram os preços para as bibliotecas; os leitores passaram a depender mais das suas bibliotecas (e de outras) como fonte de artigos a um custo substancial do seu tempo; as bibliotecas começaram, primeiro, a cancelar as assinaturas duplicadas e, depois, a suspender as assinaturas das revistas caras, mas não frequentemente consultadas, passando a depender de empréstimos interbibliotecas e de serviços de comutação bibliográfica para atender à demanda por esses artigos.

A iniciativa de acesso aberto à literatura científica propõe que o acesso às publicações seja uma alternativa ao modelo tradicional de distribuição e acesso por assinaturas. Esse modelo permite aos usuários ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir textos sem restrição (MIGUEL; MOYA-ANÉGON; RODRÍGUEZ-CHINCHILLA, 2012).

Diante do exposto esta pesquisa procura demonstrar a importância do periódico científico para a ciência sendo escolhido como tema os Recursos Educacionais Abertos publicados em artigos científicos nas bases Redalyc, Scopus e Web of Science.

1.1 JUSTIFICATIVA

A perspectiva de a temática sobre periódicos científicos ser um alicerce para o desenvolvimento da produção científica, Lourenço (1997, p.20), “contribui para o desenvolvimento da ciência e para a abertura de novos horizontes de pesquisa”.

Procura-se neste estudo reiterar a importância do registro da ciência por meio dos periódicos científicos. Optou-se pela temática dos Recursos Educacionais Abertos por entender ser de importância para o desenvolvimento da educação na Ibero-América, mediante as publicações de periódicos com autores e coautores de diferentes entidades editoras interagindo e facilitando a evolução desses recursos e sua maior divulgação.

1.2 PROBLEMA

De acordo com Ribeiro (2006, p.1) “para uma revista, a indexação nas bases de dados significa reconhecimento de mérito, aval à qualidade de seus artigos [...] As revistas garantem a sua sobrevivência reunindo características e, entre elas, está a visibilidade e acessibilidade que são facilitadas pela indexação em base de dados”.

As bases de dados estão relacionadas à necessidade da existência do controle, da disseminação e visibilidade do conhecimento independentemente do âmbito que abrangem (SILVA; RAMOS; NORONHA, 2006), por essa razão o intuito de analisar artigos indexados em bases de dados.

Uma das bases selecionadas neste estudo é a Red de Revistas Científicas de América Latina, El Caribe, España y Portugal (Redalyc), renome internacional que possui um acervo de qualidade, padronização e boa acessibilidade e, contribuindo para o desenvolvimento

científico Ibero-americano. O Redalyc, em Outubro de 2015, possui 1020 periódicos indexados e 385.663 artigos em texto completo em Acesso Aberto.

(REDALYC, 2015),

É uma plataforma líder em serviços de informação científica em acesso aberto a nível internacional, orientada a cobrir as necessidades de informação especializada de estudantes, investigadores e gestores em matéria de desenvolvimento científico e tecnológico; através da recuperação e consulta de conteúdos especializados e da geração de indicadores que permitam conhecer quantitativamente e qualitativamente a forma em que se está fazendo ciência na Ibero América.

A Redalyc é abrangente e possui muitas temáticas, diferentes nas áreas do conhecimento e variados profissionais e Instituições não só da América Latina, existindo inclusive colaborações entre Universidades dos Estados Unidos, Austrália e Reino Unido para desenvolvimento de estudos que posteriormente serão publicados na plataforma. Além disso, a Redalyc dispõe de ferramentas – como os indicadores Cienciométricos, classificação das revistas por área do conhecimento e informações sobre a produção científica por países – que complementam o propósito desta pesquisa (REDALYC, 2015).

A Scopus oferece a visão mais abrangente sobre a produção de pesquisa do mundo nas áreas de Ciência, Tecnologia, Medicina, Ciências Sociais, Artes e Humanidades. Como a pesquisa se torna cada vez mais global, interdisciplinar e colaborativa, o Scopus garante que a pesquisa fundamental de todo o mundo não seja esquecida. A base inclui 50 milhões de registros, 21.000 títulos e 5.000 editores em Outubro de 2015 que estão em Acesso restrito, ou acesso apenas ao resumo ou mediante assinatura. (ELSEVIER, 2015)

Segundo a Universidade de Aveiro (2011), a Scopus possui uma cobertura geográfica global, garantindo uma representação mais eficiente da produção científica atual, principalmente dos países emergentes como (China, Índia e Brasil) sendo que 60% das publicações são europeias.

A Web of Science, segundo (NEVES;JANKOSKI,2010,p.2),

Trata-se de bases de Referências Bibliográficas, que não contêm o texto integral dos documentos, mas que possuem uma característica especial: é possível quais os artigos citados por determinado artigo, ou verificar quantas vezes um artigo foi citado e por quem.

A Web of Science, de acordo com Thomson Reuters (2015), “é a designação comum que é dada a um conjunto de bases de dados também conhecidas como Science Citation Indexes”. Conforme Neves e Jankoski (2010,p.2),

A Wos teve seu início em 1940. Por ser uma base de renome internacional, ela possibilita buscas avançadas de referências e patentes, índice h e número de citações. Essa disponibilidade diversificada de buscas colabora com o pesquisador para que possa desenvolver sua pesquisa de maneira rápida, eficiente e assertiva.

Embora distintas em sua forma de oferecer o conteúdo, mas são bases de Referências Bibliográficas em que de acordo com Silva, Ramos e Noronha (2006), estas bases podem reunir um ou variados tipos de documentos sobre temáticas específicas ou temas em geral.

A temática escolhida de Recursos Educacionais Abertos (REA'S) para o estudo dentro dessas bases (Redalyc, Scopus e Web of Science), procura responder a seguinte pergunta: O que está sendo produzido e publicado pelos pesquisadores sobre essa temática em periódicos científicos indexados na Redalyc, Scopus e Web of Science?

1.3 OBJETIVO GERAL

Como objetivo geral, a presente pesquisa visa analisar a produção científica Ibero-Americana por meio dos artigos nas bases Redalyc, Scopus e Web of Science nos idiomas português e espanhol sobre o tema Recursos Educacionais Abertos.

1.3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar os artigos em espanhol e português que discutem Recursos Educacionais Abertos nas bases Redalyc, Scopus e Web of Science;
- b) Mapear os periódicos que publicaram artigos sobre Recursos Educacionais Abertos;
- c) Identificar os pesquisadores que publicaram sobre Recursos Educacionais Abertos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com Creswell (2007) a revisão da literatura para uma proposta ou para um estudo de pesquisa significa localizar e sumarizar estudos sobre o tópico, de modo que seus resultados possam ser comparados.

Esta seção aborda discussões para que se esclareçam questões fundamentais sobre Recursos Educacionais Abertos, mas antes cabe compreender sobre a Comunicação Científica, Periódicos Científicos e o Acesso Aberto.

2.1 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

O campo científico foi estabelecido tendo como pressuposto de formação as demandas da sociedade, seja por produtos, serviços e outras ferramentas que possibilitaram modificações significativas na vida cotidiana. Paralelamente, os sistemas de comunicação científica foram se formando, auxiliando no debate e na comunicação das ideias e das pesquisas desenvolvidas, bem como o surgimento de parcerias. (ALVES, 2011)

Nesse contexto, conforme Macias-Chapula (1998,p.136),

Ciência é um processo social. As ações e o comportamento de cientistas dependem do contexto. Para compreender isso, precisamos conhecer os cenários e as personalidades, estejamos olhando quer para o modo como os cientistas fazem ciência, quer para as formas pelas quais os resultados de seus esforços profissionais são comunicados. Apenas uma de suas funções é comunicar conhecimentos – pois, tratando-se de um sistema social, a ciência também objetiva preservar padrões e atribuir créditos àqueles que contribuem para a sua construção.

A ciência causa mudanças sociais, mas é influenciada pela sociedade, que de alguma forma orienta a ciência para novos caminhos, possibilitando responder as suas demandas, construindo novas ideias. (TARGINO, 2007)

É importante ressaltar que a ciência e o crescimento científico colaboram para que haja um maior crescimento econômico das nações tornando possível um avanço no processo global. A ciência nem sempre foi global: em seus primórdios houve o momento especulativo, quando não havia vocação para servir aos processos estritamente técnicos. Logo, a fase experimental buscava produzir conhecimento de maneira que atendesse necessidades de ordem mais prática, transformando o sistema de construção de conhecimentos e integrando-o ao desenvolvimento de uma forma global. (TARGINO, 2000).

Segundo Le Coadic (1996, p.28) “[...] Há integração da ciência com o sistema de produção. A industrialização passa pela ciência e a ciência passa pela industrialização”. Na história da ciência moderna, a comunicação entre os cientistas foi primeiramente formalizada pelas cartas, para tornar-se a seguir mais extensa e mais complexa, graças ao processo de impressão de livros e, já no século XVII, os periódicos científicos (GÓMEZ; MACHADO, 2007). Essa trajetória não poderia ter ocorrido sem a intervenção de Gutenberg com a invenção da imprensa móvel, transformando livros impressos e os periódicos científicos. (CARIBÉ; MULLER, 2010).

Conforme Meadows (1999, p.vii), a comunicação científica é tão vital quanto a própria pesquisa, pois ela só será legitimada após sua comunicação e aceitação pelos pares. Segundo o autor “o apoio às atividades científicas é dispendioso, e os recursos que lhes são alocados serão desperdiçados a menos que os resultados das pesquisas sejam mostrados aos públicos pertinentes”.

As vantagens de uma comunicação formal são a legitimidade e a confiabilidade mantida na informação. São duas as vertentes da comunicação, a comunicação formal e a informal, cujas distinções básicas são: público potencialmente grande, armazenamento e recuperação da informação, informação relativamente antiga, direção do fluxo selecionada pelo usuário, redundância moderada, avaliação prévia, *feedback* irrisório para o autor. Para comunicação informal pode-se mencionar as seguintes características: público restrito, informação não armazenada e não recuperável, informação recente, direção do fluxo selecionada pelo produtor, redundância, as vezes, significativa, sem avaliação prévia e *feedback* significativo para o autor. (TARGINO, 2000)

A diferença entre as duas comunicações colabora para que haja uma complementação entre ambas, auxiliando a comunicação formal a ser mais exata, legítima, confiável e seus resultados mais utilizados entre as áreas de pesquisa.

Conforme Targino (2000, p.19),

Os sistemas formal e informal servem a fins distintos quanto à operacionalização das pesquisas. Ambos são indispensáveis à comunicabilidade da produção científica, mas são utilizados em momentos diversos e obedecem a cronologias diferenciadas. A disseminação através de canais informais precede a finalização do projeto de pesquisa e até mesmo o início de sua execução, pois há propensão para se abandonar um projeto, quando os pares não demonstram interesse.

Silva, Pinheiro e Reinheimer (2013, p.145), colocam que a pesquisa “[...] ganha reconhecimento de sua importância e passa a existir para a comunidade científica após a

publicação dos seus resultados, isto é, após sua divulgação por meio da publicação de um artigo científico nos canais formais de comunicação científica.”.

Mueller (2007, p. 128) reitera que,

A publicação [...] é essencial ao processo da geração e certificação do conhecimento científico. Os resultados de uma pesquisa, se não avaliados de acordo com as normas da ciência e publicados em veículos aceitos como legítimos pela área em questão, não serão considerados como conhecimento científico.

A comunicação científica é indispensável à atividade científica, mas, segundo Weitzel (2006), para que essa atividade tenha condição de garantir sua eficiência, é necessário dispor de uma publicação dos resultados das pesquisas em veículos de ampla audiência, acesso à informação científica e apreensão do conhecimento.

Com o registro do conhecimento, os cientistas viabilizam o fomento de novos conhecimentos e, com a comunicação formal, obtém-se, conforme Cortês, (2006, p. 53),

A explosão informacional resultou numa crise gerada pelo dilema do artigo científico que iria durar algumas décadas, enquanto novas tecnologias eram desenvolvidas a partir da metade do século XX, constituindo tanto a base conceitual quanto tecnológica de uma nova forma de lidar com a informação.

Essa nova forma de lidar com a informação aconteceu por meio das Tecnologias da Informação (TIC’S), o que transformou a forma de disseminar e produzir a ciência de maneira que contribuiu para a explosão informacional citada anteriormente. Sendo os periódicos científicos um dos principais canais para a divulgação da ciência, com as TIC’S, eles passaram do modelo tradicional impresso para o digital. Isso fez com que aumentasse a visibilidade das publicações científicas.

2.2 PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Os periódicos científicos são veículos de comunicação cuja publicação obedece a intervalos de tempo específico, com o propósito de registrar, preservar, formalizar, contribuir socialmente de forma a desenvolver por meio de estudos mais campos e disciplinas para serem estudadas. Assim também valoriza-se o pesquisador na comunidade científica, de forma a comprovar seu estudo e, conseqüentemente, disseminam a informação contida na pesquisa.

Para alcançar esse desenvolvimento é necessário entender os primórdios dos periódicos científicos que, de acordo com Meadows (1999, p.20), ocorreu,

Em 1665, Denis de Sallo criou um periódico chamado *Journal de Sçavans*, dedicado a publicar notícias sobre o que acontecia na Europa, na ‘Republica das Letras’, considerado a primeira revista em sentido moderno. Ainda em 1665, o conselho da *Royal Society* cria o *Philosophical Transactios*, considerado o precursor do periódico científico moderno.

Stumpf (1996, p.384) pondera que

Os periódicos científicos se espalharam por toda a Europa, quase sempre como veículos de divulgação das sociedades e academias científicas. Ainda no século XVIII, surgiram os periódicos científicos especializados em campos específicos do conhecimento, como a física, a química, a biologia, a agricultura e a medicina. Esta especialização não ocorria, porém, de uma forma generalizada, pois os periódicos continuavam a ser, predominantemente, não especializados.

Os periódicos científicos se destacam como principal meio de visibilidade científica, a disseminação dos artigos com os resultados das pesquisas é essencial para manter os pesquisadores a par dos novos trabalhos considerados válidos pelos especialistas da área. (RODRIGUES; OLIVEIRA, 2010)

A transição dos periódicos do formato tradicional para o formato eletrônico que, segundo Martins (2003), facilita o acesso e a divulgação da pesquisa, de modo a agilizar a recuperação da informação, bem como, diminuir os custos e oferecer fluxo contínuo aos artigos científicos.

O meio eletrônico colabora para que os periódicos científicos mantenham a premissa do compartilhamento de informações do conhecimento. Nesse contexto, Valerio e Pinheiro (2008, p. 160) colocam que,

Versões eletrônicas dos periódicos científicos impressos, bem como periódicos científicos eletrônicos são cada vez mais comuns na grande rede, cópias fiéis, espelhos ou não, do formato em papel, proporcionando o aumento da visibilidade da ciência e ampliando a audiência.

A confiabilidade de um periódico científico ocorre por meio da circulação e do uso das pesquisas, pois quanto mais um estudo é citado, mais confiabilidade ele possui. Sendo assim, Jacon (2007, p. 190) explica que

[...] os periódicos científicos apresentam todas as características de que os pesquisadores necessitam para promover a circulação e uso de suas pesquisas: são editados em pequenos intervalos, seus artigos trazem os avanços da ciência e alcançam uma grande audiência, fato proporcionado pela indexação de artigos em bases de dados nacionais e internacionais.

Segundo Cortês (2006), a característica marcante de um periódico científico é a visibilidade de publicação, levando ao crescimento expressivo dessa forma de difusão científica.

A transição dos periódicos do formato tradicional para o formato eletrônico, segundo Martins (2003), facilitam o acesso e a divulgação da pesquisa de modo a agilizar a recuperação da informação, diminuir os custos e oferecer fluxo contínuo aos artigos científicos.

As revistas científicas, também denominadas periódicos científicos, têm enfoque na revisão por pares, escritas em linguagem científica e obedecendo a padrões estabelecidos pela comunidade acadêmica. (CASTRO, 2003)

Para avaliar as revistas científicas existem critérios tais como a seleção para indexação em bases de dados, financiamento de publicações, desenvolvimento de coleções, mensuração da produção científica, ou impacto do conteúdo científico. (ROUSSEAU, 2002)

O impacto do conteúdo científico é mensurado através do índice h, fator de impacto (FI), Journal Citation Reports (JCR), Simago Journal Country (SJR) que, de acordo com Dorta-González; Dorta-González (2010, p.226),

O índice h é aceito na comunidade científica como uma referência bibliométrica válida porque, além de ser um marcador quantitativo, combina a difusão com o impacto sobre a área, é fácil de calcular e resulta útil para identificar não só apenas as publicações senão também os investigadores mais destacados.

O índice h é o número de artigos com citações iguais ou maiores do que o valor do índice, ou seja, h é o número atribuído a um pesquisador que tem h trabalhos, que tenham sido citados pelo menos h vezes (NEUBERT; RODRIGUES; GOULART, 2012).

Em paralelo a esse tipo de índice de padrão internacional, o Brasil, a partir da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), criou o sistema Qualis/CAPES para classificar as revistas em que pesquisadores brasileiros publicam seus estudos. Um índice que varia desde o estrato C até o A1. Algumas áreas do conhecimento

consideram o fator de impacto Web of Science, outras o índice h, mas há aqueles que adotam critérios próprios de avaliação. (OLIVEIRA; RODRIGUES; BLATTMANN; PINTO, 2015).

Juntamente com essas transformações dos periódicos, ocorreu o movimento ao Acesso Aberto que será explanado na próxima seção com objetivo de delinear a sua importância e o seu papel no panorama científico.

2.2.1 ACESSO ABERTO

O Acesso Aberto surgiu no contexto do movimento denominando “conhecimento livre”, incluindo também o software livre ou a cultura livre, tais como a Wikipédia, música etc. Segundo Abadal (2012), sendo o Acesso Aberto a ciência a parte que se ocupa dos conteúdos científicos. É um movimento que reclama a construção de um domínio público para a ciência e a cultura, que permita a difusão e reutilização do conhecimento e, por extensão, um progresso científico e cultural.

Abadal (2012, p.8) reitera que,

O Acesso Aberto é uma mudança no modelo de funcionamento da comunicação científica que, nesse momento, não é nem grátis e nem livre, já que se tem que pagar algumas licenças para seu uso e, a maior parte de seus conteúdos está sob direito de exploração das editoras. O Acesso Aberto é uma realidade, uma mudança de paradigma, uma revolução que quer modificar dos pés à cabeça o sistema de comunicação da ciência.

De acordo com Mueller (2006) a partir da publicação das primeiras revistas eletrônicas esse sistema resultou na esperança de acesso universal e irrestrito aos conhecimentos produzidos. Porém, a possibilidade tecnológica, por si só, não é capaz de garantir a socialização do conhecimento.

A transição do modelo de assinatura para o modelo de Acesso Livre obteve duas reações na comunidade científica, de acordo com Guedón (2001, p.20),

A primeira reação foi resistir à alta de preços das assinaturas de revistas científicas até o surgimento dos consórcios. A segunda reação surgiu com a Declaração de Budapeste em 2001, inaugurando o Movimento de Acesso Livre, que desencadeou uma série de movimentos integrados no mundo todo para apoiar a transição para o paradigma do Acesso Livre eletrônico.

O movimento do Acesso Aberto ocorreu em uma época de crise econômica. Com isso, não demorou para que, essa crise ocorresse no âmbito dos periódicos, como Guedón (2001, p.25) expõe:

Essa “crise dos periódicos”, como ficou conhecida, significou um “apartheid cognitivo”, posto que os países do Terceiro Mundo ficariam cada vez mais distantes da informação científica e médica atualizada – cerca de 70% da população mundial é afetada de alguma forma.

O movimento a favor do Acesso Aberto se baseia no pressuposto de que todas as publicações financiadas com recursos públicos já estão pagas e devem estar disponíveis para todos, sem custo adicional. A meta principal dessa iniciativa é tornar a comunicação científica uma estrutura de publicação aberta, na qual toda a sociedade tenha acesso (KURAMOTO, 2006; SWAN, 2008; MUELLER, 2006;).

Por meio desse movimento, houve várias declarações sobre o Acesso Aberto. As três mais importantes são a de Budapeste (2002), a de Bethesda (2003) e a de Berlim (2003). A declaração de Budapeste (2002, p.1) define que

O acesso aberto possui disponibilidade gratuita na Internet pública, para que qualquer usuário possa ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, com a possibilidade de buscar ou baixar todos os textos dos artigos, recolhê-los para indexação exhaustiva, usar como dados para software, ou utilizá-los para qualquer outro propósito legal, sem barreiras financeiras, legais ou técnicas, distintas da fundamental de ganhar acesso a própria Internet.

A declaração de Bethesda tem a preocupação com duas condições para atender o movimento de Acesso Livre. Kuramoto (2006, p.96) explica que

A primeira condição é o(s) autor(es) e o(s) detentor(es) de direitos de reprodução (copyright) concede(m) a todos os usuários o acesso livre, irrevogável, mundial e perpétuo ao trabalho, assim como uma licença de cópia, uso, distribuição, transmissão e exibição pública, e ainda de produzir e distribuir trabalhos dele derivados, em qualquer meio digital, para qualquer finalidade responsável condicionado à devida atribuição de autoria, e concedem adicionalmente o direito de produção de uma pequena quantidade de cópias impressas para seu pessoal. E a segunda condição de Bethesda uma versão integral do trabalho e de todo o material suplementar, incluindo uma cópia da permissão, em um formato eletrônico adequadamente padronizado, é depositada imediatamente após a publicação inicial em um repositório on-line mantido por uma instituição acadêmica, por uma associação científica, por uma agência governamental ou por qualquer outra organização solidamente estabelecida, a qual vise a propiciar o acesso livre, a distribuição irrestrita, a interoperabilidade e o arquivamento de longo prazo (para as ciências biomédicas, a PubMed Central se constitui em um repositório desta natureza).

A Declaração de Berlim sobre o acesso livre¹ ao conhecimento foi um importante passo em direção ao movimento e definiu o acesso livre como,

Uma fonte universal do conhecimento humano e do patrimônio cultural que tenha sido aprovado pela comunidade científica. A fim de concretizar a visão de uma representação global e acessível de conhecimento, o futuro da Web tem de ser sustentável, interativo e transparente. Conteúdos e ferramentas de software devem ser livremente acessíveis e compatíveis. (DECLARAÇÃO DE BERLIM, p.1, 2003)

De acordo com Veiga del Cabo, et al., (2004), na América Latina, a declaração de San José, em 1998 pelo Sistema Latino-americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, deu-se o passo de criação dos projetos Biblioteca Virtual na Saúde (BVS) e Biblioteca Científica Eletrônica em Linha (SCIELO).

Com essa Declaração a América Latina começou a participar ativamente do movimento do Acesso Aberto, onde segundo Campos, (2011 p.7),

Deve existir um trabalho de intensa comunicação sobre os direitos do homem, os bens sociais e os benefícios do acesso à informação, e é aqui onde joga um papel protagonista o bibliotecário, já que é o profissional que se relaciona com todos os atores que intervêm nos processos. Neste sentido, é importante analisar as iniciativas legais que tem apoiado, em maior ou menor grau, o livre acesso a informação e ao conhecimento, assim como o papel que tem julgado as associações de bibliotecários, como a ALA e a IFLA, e outros grupos acadêmicos e políticos da região latino-americana, como a Organização dos Estados Americanos (OEA), o Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (CLACSO), a Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal (REDALyC) e algumas universidades.

Juntamente com o Acesso Aberto surgiu a preocupação com a atribuição de autoria e em 2001, foi criada a iniciativa *Creative Commons* (CANESSA; ZENNARO, 2008). Lima e Santini (2008) destacam que “A finalidade do *Creative Commons* é simplificar, para os criadores, o processo de expressar a sua concessão de uso”.

Com a utilização da Licença *Creative Commons*, os autores podem disponibilizar seus materiais em Acesso Aberto a partir de qualquer lugar do mundo, sem abrir mão dos seus direitos autorais ou *copyright*, desde que os documentos sejam referenciados adequadamente (COCCO, 2012).

¹ Este estudo utiliza a definição de Open Access presente no Documento de Berlim - acesso gratuito e sem barreiras aos resultados de pesquisas científicas via internet, sem distinção entre acesso livre e acesso aberto.

Com a criação da licença, observou-se que, de acordo com Mueller (2006), um fato pode estar contribuindo para que as editoras diminuam a resistência em relação ao Acesso Aberto. Estudos mostram que o número de citações, em algumas áreas, aumenta quando o texto eletrônico é publicado em Acesso Aberto. Isso pode estimular os autores a submeter seus artigos neste modelo e as editoras a flexibilizar o controle sobre os acessos, fomentando assim o movimento de acesso aberto no país (ABADAL, 2012).

Contudo, “as revistas de acesso aberto não significam necessariamente gratuidade”, pois em alguns casos “as revistas eletrônicas de livre acesso comportam duas modalidades: as revistas gratuitas para o leitor e autor; as revistas gratuitas para os leitores, mas pagas pelos autores” (TARGINO, 2007, p.70).

Conforme Packer (2011, p. 36),

Existem duas vias de publicação em acesso aberto. Na primeira, chamada de via dourada, o periódico publica todos os seus conteúdos em acesso aberto. Na segunda [via verde], os artigos são depositados, principalmente pelos autores em repositórios pessoais ou institucionais, enquanto o periódico tem acesso controlado. O financiamento da publicação em acesso aberto envolve fundos públicos, institucionais e dos projetos de pesquisa dos autores.

Guédon (2010) afirma que um periódico publicado em Acesso Aberto apresenta maiores chances de ser utilizado do que um título pago.

De acordo com Guanaes e Guimarães (2012 p.01), os principais e mais recentes modelos de comunicação científica que estão emergindo incluem

O "Big Deal" - onde os assinantes institucionais pagam para ter acesso aos agregadores *online* de títulos, por meio de acordos de licenciamento com consórcio ou *site* (acesso por assinatura também é comum para bancos de dados de pesquisa); Acesso livre ou modelo de publicação "autor paga" - em que os autores, seus empregadores ou organizações financeiras contribuem para os custos de publicação, tornando livre o acesso para o leitor; Arquivos e repositórios de acesso livre - onde organizações mantêm repositórios institucionais e/ou arquivos temáticos e autores depositam seu trabalho, tornando-o livremente disponível a qualquer pessoa com acesso à internet (que, por si só, não constitui publicação formal).

Com o Acesso Aberto em portais e repositórios a comunicação científica torna-se mais rápida, eficiente e de confiabilidade, com isso desenvolvendo novas funcionalidades para a ciência e, assim, favorecendo a chamada sociedade da informação.

O Acesso Aberto possibilitou uma nova etapa para materiais didáticos como os recursos educacionais abertos contribuindo com uma maior visibilidade e acesso. A seguir será abordado sobre o assunto para um melhor delineamento.

2.3 RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS

A ideia central do paradigma de *Openness* são os ambientes on-line para possível disponibilização, para uma parte muito ampla da população de materiais para a aprendizagem, afetando diretamente as pessoas, seja adultos ou jovens com intenção de aprender formalmente, ou seja, levando a um certificado ou diploma, e também informalmente (conhecimento pelo seu valor intrínseco) (LITTO, 2006).

Essas características são fundamentais não só para o acesso, mas para atender a demanda educacional como aprimoramento da aprendizagem ou para uma Educação A Distância. Esse desenvolvimento aconteceu em um momento em que conforme destaca Litto, (2006, p.74),

O fenômeno Openness começou a interconexão de sistemas abertos (OSI), um conjunto de protocolos que garantiam que pessoas físicas e jurídicas, com máquinas e sistemas operacionais diferentes, pudessem comunicar-se entre si- interoperabilidade. Depois veio o movimento Freeand Open Source Software (Foss), representando o esforço de milhões de programadores, espalhados pelo mundo, engajados na tarefa de produzir aplicações que podem ser copiadas, modificadas e distribuídas de forma não comercial.

A interoperabilidade significou uma nova forma de interagir e transmitir a informação, sendo assim Laaser, Rodrigues e Fachin (2009, p.3) argumentam que

Através do movimento Openness a interoperabilidade adquiriu um novo ângulo, onde a partir daí é possível falar sobre o que é software social ou participativo. Também é possível falar sobre conteúdos criados por outros usuários, o que se pode chamar de verdadeira revolução da Web 2.0. O conteúdo é gerado de forma descentralizada pelos usuários e colocado à disposição de outros interessados por meio de alimentação RSS e hiperlinks.

Assim, com a interoperabilidade os conteúdos tornam-se mais visíveis. Os Recursos Educacionais Abertos surgem nesse contexto possibilitando maior acesso e eficiência na educação. Segundo a UNESCO (DECLARAÇÃO DE PARIS SOBRE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS, 2012),

REA são materiais de ensino, aprendizagem e investigação em quaisquer suportes, digitais ou outros, que se situem no domínio público ou que tenham sido divulgados sob licença aberta que permite acesso, uso, adaptação e redistribuição gratuitos por terceiros, mediante nenhuma restrição ou poucas restrições. O licenciamento aberto é construído no âmbito da estrutura existente dos direitos de propriedade intelectual, tais como se encontram definidos por convenções internacionais pertinentes, e respeita a autoria da obra.

O termo REA, que engloba o conceito de objeto de aprendizagem enfatizando o conceito de abertura. Onde se inclui direitos de uso, reuso, revisão, *remix*, redistribuição (WILEY, 2009), bem como facilidades técnicas de adaptação. Segundo Butcher (2011), os

Recursos Educacionais Abertos são de grande potencial para apoiar a transformação da educação. Ao mesmo tempo em que o seu valor educativo está sedimentado na ideia de utilização de recursos como método de comunicação integral do currículo de cursos didáticos.

Para que seja possível ampliar o acesso aos recursos educacionais, existem quatro características que de acordo com Santos-Hermosa; Ferran-Ferrer; Abadal (2012, p.137) são:

a) A acessibilidade, entendida como a disponibilidade do recurso a ser localizado e utilizado em qualquer lugar ou momento; b) A reusabilidade, propriedade a ser modificado e utilizado em diferentes contextos de aprendizagem; c) A interoperabilidade, ou facilidade de ser adaptado e interconectado entre diferentes hardwares, dispositivos ou ferramentas; d) A sustentabilidade, funcionamento correto apesar das mudanças e versões de softwares, etc.

Para facilitar os processos de busca e transferência de arquivos entre diferentes ambientes virtuais de aprendizagem, foram criados padrões de metadados como o LOM e o SCORM. Esses avanços ocorrem simultaneamente com um debate intenso sobre a descrição adequada dos Objetos de Aprendizagem (LAASER, RODRIGUES, FACHIN, 2009). Amiel, Orey e West (2011) afirmam preferir utilizar o termo Recurso Educacional Aberto a Objeto de Aprendizagem, porque o primeiro enfatiza a noção de abertura.

Ainda que às vezes utilizados como sinônimos, os objetos têm mais ênfase na tecnologia e nos metadados para a sua recuperação; já os REA'S e/ou OER'S estão mais voltados para o aspecto da acessibilidade, mas sua definição também pode variar em função do contexto e do viés a ser enfatizado (SANTOS-HERMOSA; FERRAN-FERRER; ABADAL, 2012).

Litto (2006, p.75) afirma que

Com OER'S disponibilizando gratuitamente quase todo o conhecimento moderno essencial, em forma textual, visual e sonora, e sob demanda, a aprendizagem não formal, na hora certa, tenderá a ficar maior do que o antigo sistema formal e convencional. Uma das causas empurrando o desenvolvimento de OER'S é o alto custo de livros e outros materiais de que necessitam os alunos em escolas e universidades.

Com o intuito de diminuir custos os REA'S e/ou OER'S são produzidos por profissionais educadores ou bibliotecários, especialistas com competência para organizar e manusear dados transformando-os em informação e conhecimento (LITTO, 2006).

Não apenas para diminuir custos, mas também para que o ensino possa tornar-se dinâmico e participativo, os profissionais capacitados para organizar essas informações devem

ter em mente que é essencial indexá-las de maneira que o usuário/aluno/professor localize esses recursos efetivamente. Laaser, Rodrigues e Fachin (2009,p.12) argumentam que

Uma forma de padronizar e indexar metadados para que automaticamente possa ser avaliada pelos usuários, sendo que a organização das informações em uma base de dados é diretamente ligada à recuperação dos OER'S. Utilizando a padronização e indexação como aliadas para resolver problemas tais como: a falta de pessoal competente para atender a demanda e a subutilização do sistema.

É necessário ressaltar que o tratamento e a padronização dos metadados colaboram para que os Recursos Educacionais Abertos sejam localizados de maneira rápida e simples, beneficiando o aprendizado do usuário/aluno/professor.

Morales, Ibarra, Montoya (2011, p.142) destacam que,

Os recursos educacionais abertos não devem ser vistos apenas como informação grátis da internet, senão como recursos de qualidade com respaldo acadêmico; sem restrições de uso; sem requerimentos de software especiais e que instituições de prestígio cubram vários campos de estudo.

Para que haja um bom aproveitamento dos materiais disponibilizados aos usuários torna-se indispensável tomar decisões sobre políticas Institucionais, para que o uso das informações seja sustentável, principalmente políticas voltadas aos direitos autorais dos materiais didáticos.

Rossini, González (2011, p.40) afirmam que,

Outra característica dos REA é que, além de valorizarem práticas de aprendizagem mais próximas à cultura da web e da sociedade do conhecimento, eles fortalecem o sujeito que produz o conteúdo, colocando o autor no centro das atenções, já que a escolha de quando e como compartilhar as obras que cria é uma decisão que dispensa a mediação das editoras.

Amiel, Orey e West (2011) assinalam que, com relação à adaptação desses recursos editáveis, é necessário reconhecer que os REA'S e/ou OER's sempre carregam consigo elementos culturais, mesmo que não propositalmente. Além disso, o reuso implica considerar aspectos culturais do contexto em que o recurso será reutilizado.

Com a implementação da primeira iniciativa, as preocupações acerca dos REA'S e/ou OER's se modificaram (SANTOS-HERMOSA; FERRAN-FERRER; ABADAL, 2012).A modificação ocorreu por meio do reuso desses materiais. Os repositórios educacionais que de acordo com Rodrigues, Taga, Vieira (2011, p.186),

A natureza eletrônica e digital dos Repositórios Educacionais Abertos gera novos limites para os próprios recursos e seus conteúdos, isto é, o conteúdo ou mesmo o recurso não está mais limitado ao seu suporte, não está mais fixo a uma estrutura, o recurso e seu conteúdo se desmaterializam, saem de um conceito estático para um dinâmico e vivo que têm levado a outras questões, como a propriedade intelectual do material, as infinitas possibilidades de reusabilidade entre outras, que influenciam diretamente questões ligadas à sustentabilidade dos Repositórios Educacionais Abertos.

A implantação de repositórios por instituições de ensino superior traz vantagens também para professores e alunos. A produção acadêmica torna-se visível, além de promover a gestão de objetos digitais e a divulgação de vários tipos de publicações (TOMAEL; SILVA, 2007; RUMSEY, 2006).

A divulgação e disponibilização dos Recursos Educacionais Abertos de formato digitais torna possível alterar o original é o que transforma os REA'S (comparados a outros tipos de materiais protegidos por direitos autorais) particularmente úteis aos desenvolvedores de programas. (BUTCHER, 2011).

Os Recursos Educacionais Abertos, juntamente com o Acesso Aberto, trouxeram para a Educação uma nova forma de integração entre docentes e alunos/usuários, disponibilizando as informações abordadas dentro da sala de aula e expondo-as no ambiente virtual para consulta e estudo. Porém os REA'S não garantem o aprendizado tampouco correspondem, necessariamente, a Educação Aberta.

A diferença está em que o compromisso de cada uma não é apenas a preocupação com a disponibilização, mas como fazer uma análise sistemática e estrutural da educação. (BUTCHER, 2011).

O conceito dos REA'S está ligado à ideia de Acesso Aberto à informação e demonstra a viabilidade funcional e econômica para proporcionar a aprendizagem aberta com a qualidade esperada pelas Universidades, escolas ou instituições que criam, desenvolvem e utilizam os Recursos Educacionais Abertos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos são utilizados e descritos através de várias etapas de trabalho e determinação com base na proposta de Appolinário (2009) e Creswell (2010). Appolinário (2009) apresenta oito passos para que se desenvolva uma pesquisa científica, são eles: a) Determinar o tema e problema de pesquisa; b) determinar os objetivos; c) determinar o tipo de pesquisa; d) construir a revisão de literatura; e) escolher os sujeitos de pesquisa; f) determinar os instrumentos e procedimentos de coleta de dados; g) transcrição e análise de dados; e h) discutir resultados e conclusão.

Seguindo os passos descritos acima, começa-se com o tema selecionado que foi Recursos Educacionais Abertos. Dentro do tema escolhido busca-se investigar os artigos indexados sobre essa temática e os pesquisadores que contribuem com pesquisas para esse tema.

Quanto aos objetivos propostos, a pesquisa desenvolvida é de caráter exploratório, que segundo Vieira (2002), “é utilizada em casos nos quais é necessário definir o problema com maior precisão e identificar cursos relevantes de ação ou obter dados adicionais antes que se possa desenvolver uma abordagem”.

O tipo de pesquisa tem características que a classificam como bibliográfica e documental, sendo que apresenta elementos de revisão de literatura e a estratégia empregada é do tipo documental. Vergara (2007) “argumenta que na pesquisa bibliográfica, o estudo é sistematizado e desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, etc”. Na pesquisa documental, o trabalho do pesquisador requer uma análise mais cuidadosa, visto que os documentos não passaram antes por nenhum tratamento científico (OLIVEIRA, 2007).

Os sujeitos de pesquisa dos quais as informações foram coletadas de forma direta ou indireta, foram os artigos selecionados em cada base de dados, separando-os por meio do título e palavras-chave Recursos Educacionais Abertos em português e Recursos Educativos Abiertos em espanhol.

Sobre a forma de abordagem, a pesquisa caracteriza-se como quali-quantitativa, sendo que pode ser classificada como método misto de acordo com Creswell (2010, p. 27),

[...] é uma abordagem de investigação que combina ou associa as formas qualitativa e quantitativa. [...] Por isso, é mais do que uma simples coleta e análise de dois tipos de dados; envolve também o uso das duas abordagens em conjunto, de modo que a força geral de um estudo seja maior o que a da pesquisa qualitativa e quantitativa isolada.

Após a etapa da coleta nas bases ,todos os dados dos artigos foram transferidos para a ficha documental para análise.

O quadro a seguir traz a classificação dos procedimentos metodológicos

Quadro 1- Classificação dos procedimentos metodológicos

Abordagem	Quali-quantitativa(CRESWELL, 2010).	
Classificações	Quanto aos fins	Bibliográfica-Vergara (2007, p. 48) Exploratório- Viera (2002,p.60) Documental-Oliveira (2007, p.70).
Universo da pesquisa	Tipo de amostra	Não probabilístico- (CRESWELL, 2010). 41 artigos, 25 periódicos
<i>Corpus</i> da pesquisa	Artigos publicados em periódicos indexados na base de dados Redalyc, Scopus e Web of Science. A pesquisa realizada entre Abril de 2015 e Novembro de 2015, até a data da última coleta, efetuada em 28/08/2015. 41 artigos	
Estratégia de pesquisa	Levantamento (CRESWELL, 2010).	
Métodos de pesquisa	Levantamento (CRESWELL, 2010).	
Instrumento de pesquisa	Ficha Documental (para levantamento).	

Fonte: adaptado de CRESWEL (2010)

A organização dos resultados consistiu na identificação dos artigos relacionados à temática escolhida, mapear os periódicos Ibero-americanos indexados em cada base.

Em seguida, com os artigos, periódicos, pesquisadores, ano de publicação, Instituição, vínculo do autor com a Instituição produziu-se uma ficha documental, para a quantificação e verificação de idiomas (Português e Espanhol), e também para saber o recorte dos anos de publicações dos artigos.

Quadro 2- Apresentação de objetivos, dados e descrição para coleta.

Objetivos		Dados	Fonte dos dados
a) Identificar os artigos em espanhol e português que discutem sobre recursos educacionais abertos, a partir da base de dados da Red de Revistas Científicas de América Latina y El Caribe, España y Portugal	1	Artigos	Artigo
	2	Ano	Artigo
b) Mapear os periódicos que publicaram artigos sobre Recursos Educacionais Abertos.	3	Título	Site do Periódico
	4	País	Site do Periódico
	5	Entidade editora	Site do Periódico
	6	Área do Conhecimento	Periódico Científico
	7	Tipo de Acesso	Bases de dados
	8	Qualis	WebQualis e Sucupira
	9	Índice h	Publish and Perish
	10	Idioma	Artigo
c) Identificar os pesquisadores que publicaram sobre Recursos Educacionais Abertos;	11	Pesquisador	Bases (Redalyc, Scopus e WoS)
	12	Instituição	Artigo
	13	Formação	Artigo e mala direta

Fonte: Desenvolvido pela autora.

Os dados (Artigos, Ano de publicação) do objetivo de identificar os artigos em espanhol e português que discutem sobre Recursos Educacionais Abertos, a partir da base de dados da Redalyc, Scopus e Web of Science foram retirados do próprio artigo.

O objetivo de mapear os periódicos que publicaram artigos sobre Recursos Educacionais abertos, os dados nomes dos periódicos foram levantados nos artigo, os países, as entidades editoras, o tipo de acesso e o idioma no site do periódico Como fonte de informação para a localização do Qualis foi utilizado WebQualis e/ou a plataforma Sucupira. Para a coleta do índice h foi utilizado o software Harzing's Publish or Perish, versão 4.18, disponível na página da internet: <http://www.harzing.com/pop.htm>. Esse software foi escolhido pelo fato de utilizar o Google Scholar para gerar suas estatísticas, com isso, recuperam-se todas as revistas que estão em Acesso Aberto.

Os dados do objetivo de identificar os pesquisadores que publicaram sobre Recursos Educacionais Abertos, nome dos Pesquisadores e as instituições foram retirados do próprio artigo e a formação acadêmica não informada no artigo fez-se uma pesquisa no buscador Google para conferência, em alguns casos havia informações incompletas, e para obtenção de maiores informações foi enviado e-mail aos Doutores e Mestres para confirmação de dados, obtendo respostas de todos os profissionais que foram contatados.

3.1 CORPUS DA PESQUISA

Os objetivos demonstrados no quadro 02 tiveram por meta recuperar artigos nas bases de dados Redalyc, Scopus e Web of Science com o tema Recursos Educacionais Abertos.

Para a realização da pesquisa, buscou-se primeiramente aplicar um pré-teste em que verificou-se os dados do formulário se estavam de acordo com os assuntos abordados nesta pesquisa. Esses dados são: Nome do pesquisador, Ano de Publicação, Instituição, Formação Acadêmica, Título do artigo, País, Entidade Editora, Título do Periódico, Área do Conhecimento, Tipo de acesso, Palavras Chave, idioma do artigo.

A figura a seguir demonstra o levantamento executado e como estão divididas as informações coletadas.

Figura 1 – Ficha documental com dados obtidos nas bases Redalyc, Web of Science e Scopus.

A	B	C	D
Nome do pesquisador	Ano de Publicação	Instituição	Formação Acadêmica
Mónica Borjas/ Colectivo Educación Inf	2014	Instituto de Estudios em Educación(IESE)	Doctora
Ms Adela de Castro	2014	Instituto de Estudios em Educación(IESE)	Doctora
Carmen Ricardo	2014	Instituto de Estudios em Educación(IESE)	Doctora
Eliana Vergara	2014	Instituto de Estudios em Educación(IESE)	Mestre
Mariela Herrera Púa	2014	Instituto de Estudios em Educación(IESE)	Doctora
Adrian Stagg	2014	Universidad de Southern Queensland	Mestre
Ruth S. Conteras Espinosa	2010	Universidad de Vic Sagrada Familia	Doctora
Theresa Koroivulaono	2014	Universidad del Pacifico Sur	Doctora
Miguel Ángel Sicilia	2007	Universidad Carlos III	Doctor
Reyna Rivera Morales	2011	Universidad Virtual del Itesm	Mestre
Alejandro López Ibarra	2011	Universidad Virtual del Itesm	Mestre
Maria Soledad Ramírez Montoya	2011	Universidad Salamanca	Doctora
Fernando J. Mortera-Gutiérrez	2011	Universidad Virtual del Itesm	Doctor
Don Olcott Jr	2013	University of Maryland	Doctor
Leonardo David Glasserman Morales	2014	Universidad Virtual del Itesm	Doctor
Rosario Celaya Ramírez	2010	Universidad Virtual del Tecnológico de Monterrey	Mestre
Maria Soledad Ramírez Montoya	2010	Universidad Salamanca	Doctora
Maria Soledad Ramírez Montoya	2014	Universidad Salamanca	Doctora
Javier Sanz-Rodriguez	2011	Universidad Carlos III	Doctor
Juan Manuel Dodero	2011	Universidad Cádiz	Doctor
Salvador Sánchez Alonso	2011	Universidad de Alcalá de Henares	Doctor
Dona María Tovar Gutiérrez	2014	Tecnológico Monterrey	Mestre

Fonte: Levantamento desenvolvido pela autora.

A figura 1 descreve os resultados do pré-teste realizado para verificação da funcionalidade da ficha documental e dos dados coletados. A busca nas bases de dados foi realizada utilizando-se as seguintes palavras-chave: *Recurso Educativo Abierto* e Recursos Educativos abertos. O recorte de período foi de 2007 a 2015. A escolha desse período foi feito devido à constatação de que no ano de 2007 ocorreu a primeira publicação sobre esse tema nas três bases Redalyc, Web of Science e Scopus no idioma espanhol.

Nas telas a seguir apresenta-se a estratégia de busca efetuada em cada base de dados. A Figura 2 demonstra o procedimento e a estratégia de busca realizada na página de pesquisa da Redalyc:

Figura 2: Print da tela inicial da base Redalyc.



Fonte: Redalyc. <http://www.redalyc.org/>. Acesso em: 28.Ago.2015.

Para recuperar os artigos, digitou-se nas bases primeiramente o termo Recursos Educacionais Abertos. A busca em português encontrou apenas dois artigos disponíveis no Redalyc. No idioma espanhol a consulta realizada resultou em 41 artigos nas três bases. Destes, 4 foram descartados por não tratarem de *Recursos Educativos Abiertos*. Para tanto, efetuou-se uma leitura técnica desses artigos. Embora em suas palavras-chave constasse como recurso educativo ou apenas recursos, tratavam de assuntos distintos da pesquisa.

Na figura 3, verifica-se a página inicial do Scopus para seleccionar artigos publicados e indexados em espanhol e português, e, assim, diagnosticar a produção científica da Ibero-América sobre REA'S na base mencionada.

Figura 3: Print da tela inicial da base Scopus

The screenshot shows the Scopus homepage in a web browser. The search bar contains the text "recursos educativos abiertos". The document type is set to "ALL". The date range is set to "All years" to "Present". The subject areas are set to "Life Sciences (> 4,300 titles)", "Health Sciences (> 6,800 titles, 100% Medline coverage)", "Physical Sciences (> 7,200 titles)", and "Social Sciences & Humanities (> 5,300 titles)". The footer includes the Elsevier logo and copyright information.

Scopus

Search Alerts My list My Scopus

Chrome 45 cease support of Scopus Document Download Manager

Document search | Author search | Affiliation search | Advanced search | Browse Sources | Compare journals

recursos educativos abiertos Article Title, Abstract, Keywords

Limit to:

Date Range (inclusive) Published All years to Present

Added to Scopus in the last 7 days

Document Type ALL

Subject Areas

Life Sciences (> 4,300 titles)

Health Sciences (> 6,800 titles, 100% Medline coverage)

Physical Sciences (> 7,200 titles)

Social Sciences & Humanities (> 5,300 titles)

Learn more about how to improve Scopus

Stay up-to-date on Scopus. Follow @Scopus on Twitter

Watch tutorials and learn how to make Scopus work for you

Get citation alerts pushed straight to your inbox

API Get started with Scopus APIs

About Scopus What is Scopus Content coverage Scopus Blog Scopus API

Language 日本語に切り替える 切换到简体中文 切换到繁體中文

Customer Service Help and Contact Live Chat

About Elsevier Terms and Conditions Privacy Policy

ELSEVIER

Copyright © 2015 Elsevier B.V. All rights reserved. Scopus® is a registered trademark of Elsevier B.V. Cookies are set by this site. To decline them or learn more, visit our Cookies page.

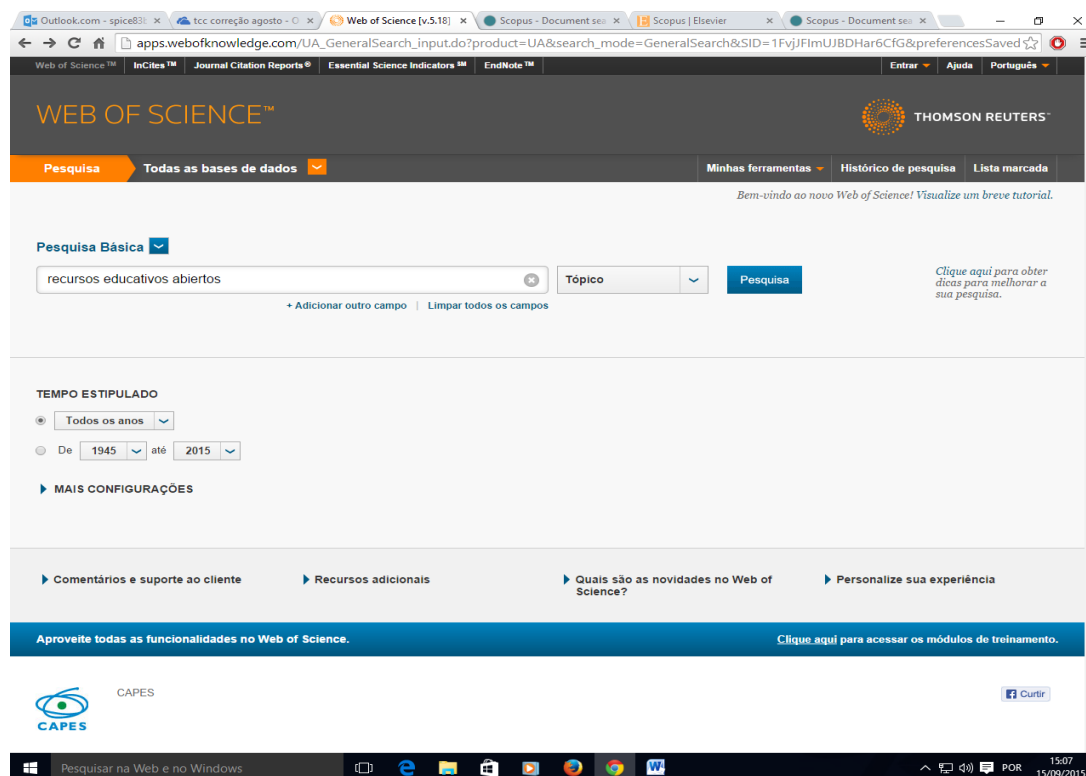
Pesquisar na Web e no Windows

15:03 15/09/2015

Fonte: <http://www.scopus.com/>. Acesso em: 28. Ago.2015

A Figura 4 mostra a estratégia utilizada para identificar na página inicial de busca da Web of Science, a palavra-chave de Recursos Educativos Abiertos, sempre no idioma Espanhol e Português como Recursos Educativos Abiertos, para verificar a quantidade e disponibilidade dos artigos na base.

Figura 4– Print da tela inicial da base Web of Science



Fonte: http://apps.webofknowledge.com/UA_GeneralSearch_input . Acesso em: 28.Ago.2015

3.2 ESTRATÉGIA DE BUSCA

A Figura 5 apresenta a página da Redalyc, onde se identifica o número de documentos disponíveis, de onde foram recuperados 32 artigos sobre a temática.

Figura 5- Print da busca com o termo Recursos Educativos Abiertos na base Redalyc.



Fonte: Redalyc. <http://www.redalyc.org/home.oa>. Acesso em: 28.Ago.2015

Na Figura 5, a base apresenta os artigos encontrados e o termo usado como palavras-chave Recursos Educativos Abiertos para a coleta em espanhol, os diferentes artigos encontrados estão em Acesso Aberto. Para a coleta em português Recurso Educacionais Abertos resposta de dois artigos.

A Figura 6 apresenta a busca efetuada na base Scopus, onde foi digitado Recursos Educativos Abiertos, em Espanhol e Português Recursos Educacionais Abertos, também com o propósito de verificar a produção científica dos autores Ibero-americanos na base em questão, sendo que foram recuperados 13 artigos no idioma Espanhol e nenhum em Português.

Figura 6: Print da busca com o termo Recursos Educativos Abiertos na base Scopus.

The screenshot displays the Scopus search interface. The search bar at the top contains the query 'recursos educativos abiertos'. Below the search bar, there are tabs for 'Search', 'Alerts', 'My list', and 'My Scopus'. The search results are listed in a table with columns for document number, title, author, year, journal, and citation count. The results are sorted by relevance.

Document Number	Title	Author	Year	Journal	Citation Count
1	Recursos educativos abiertos: El viaje de una universidad regional [Open Educational Resources: A regional university's journey]	Koroivulaono, T.	2014	RUSC Universities and Knowledge Society Journal	0
2	La adopción de los recursos educativos abiertos: Un continuo de práctica abierta [OER adoption: A continuum for practice]	Stagg, A.	2014	RUSC Universities and Knowledge Society Journal	0
3	Utilización de entornos virtuales educativos y recursos educativos abiertos (OpenCourseWare) en cursos de ingeniería química de la Universidad de Granada [Use of educational virtual environments and OpenCourseWare in chemical engineering courses of the University of Granada, Spain]	M.		Formacion Universitaria	1
4	Estrategias de comunicación para potenciar el uso de recursos educativos abiertos (REA) a través de repositorios y metaconectores [Communication strategies for increasing the utilization of open educational resources (OER) using repositories and metaconectors]	Tovar Gutiérrez, D.M., López Ibarra, A., Ramírez Montoya, M.S.	2014	Innovar	0
5	Recursos educativos abiertos [Open educational resources]	Vidal Lado, M.J., Alfonso Sánchez, I., Zacca González, G., Martínez Hernández, G.	2013	Revista Cubana de Educación Médica Superior	0
6	El Protagonismo de la Información-Documentación en Cooperación al Desarrollo: los recursos educativos abiertos en los procesos de e-learning [The role of information-documentation in development cooperation: Open educational resources in e-learning processes]	Mejías, C.B., De La Fuente Gema, B., Melo, F.A.	2013	Informacao e Sociedade	0
7	Nuevas líneas de aprendizaje: Potenciar el uso de recursos educativos abiertos para reforzar la educación no formal [New pathways to learning: Leveraging the use of OERs to support non-formal education]	Olcott, D.	2013	RUSC Universities and Knowledge Society Journal	1
8	El movimiento de recursos educativos abiertos en el contexto cubano [The movement of opened educative resources in the Cuban context]	Nancy Sánchez Tarragó, C.	2012	ACIMED	0
		Antos-Hermosa, G., Ferran-	2012	Profesional de la Información	5

Fonte: <http://www.scopus.com/>. Acesso em: 28.Ago.2015

A Figura 7 da base Web of Science apresenta os 14 artigos recuperados, utilizando a estratégia de digitar Recursos Educativos Abiertos no idioma Espanhol e Português Recursos Educativos Abiertos, para assim entre esses 14 selecionar os 6 em idioma espanhol que tinham em seu título ou nas palavras-chave Recursos Educativos Abiertos.

Figura 7 : Print da busca realizada na WOS com o termo Recursos Educativos Abiertos.

Web of Science™

Pesquisa

Resultados: 16
(de Todas as bases de dados)

Você quis dizer: Tópico: (recursos educativo abierto) [2 resultados]

Você pesquisou por: Tópico: (recursos educativos abiertos) ...Mais

Refinar resultados

Procurar nos resultados...

Bases de dados

Domínios de pesquisa

SCIENCE TECHNOLOGY

SOCIAL SCIENCES

Refinar

Áreas de pesquisa

EDUCATION EDUCATIONAL RESEARCH

INFORMATION SCIENCE LIBRARY SCIENCE

ENGINEERING

PHYSICS

MEDICAL INFORMATICS

mais opções/valores...

Refinar

Classificar por: Data de publicação -- mais recente para mais antiga

Página 1 de 2

Selecionar página

Salvar em EndNote o...

Adicionar à Lista marcada

1. Acceso abierto en la Universidad Nacional de Rosario: Necesidades y prácticas de los docentes/investigadores
Open Access at Universidad Nacional de Rosario: Faculty Needs and Practices
Por: Bongiovanni, Paola C.; Guarnieri, Griselda; Babini, Dominique; et al.
Información, cultura y sociedad Edición: 30 Páginas: 13-33 Publicado: 2014-06
Texto integral do editor Visualizar resumo

2. Estrategias de comunicación para potenciar el uso de Recursos Educativos Abiertos (REA) a través de repositorios y metaconeectores
Stratégies De Communication Pour Renforcer L'usage De Ressources Éducatives Ouvertes (Reo) Au Travers De Repositoires Et Metaconecteurs
Communication Strategies For Increasing The Utilization Of Open Educational Resources (Oer) Using Repositories And Metacconnectors
Estratégias De Comunicação Para Potenciar O Uso De Recursos Educativos Abertos (Rea) Através De Repositórios E Metaconeectores
Por: Tovar Gutiérrez, Dora María; López Ibarra, Alejandro; Ramírez Montoya, María Soledad
Innovar Volume: 24 Edición: 52 Páginas: 67-78 Publicado: 2014-04
Texto integral do editor Visualizar resumo

3. Utilización de Entornos Virtuales Educativos y Recursos Educativos Abiertos (OpenCourseWare) en cursos de Ingeniería Química de la Universidad de Granada, España
Use of Educational Virtual Environments and OpenCourseWare in Chemical Engineering Courses of the University of Granada, Spain
Por: Lechuga, Manuela; Fernández-Arteaga, Alejandro; Ríos, Francisco; et al.
Formación universitaria Volume: 7 Edición: 4 Páginas: 3-14 Publicado: 2014
Texto integral do editor Visualizar resumo

4. Un modelo para la organización semiautomática de contenido educativo desde repositorios abiertos de objetos de aprendizaje
A Model for Semi-Automatic Composition of Educational Content from Open Repositories of Learning Objects
Por: Rodríguez Marín, Paula Andrea; Moreno Cadavid, Julián; Duque Ménde, Néstor Darío; et al.
Revista electrónica de investigación educativa Volume: 16 Edición: 1 Páginas: 123-136 Publicado: 2014

Fonte: <http://apps.webofknowledge.com/UA==>. Acesso em: 28.Ago.2015

Após essa seleção e filtragem dos documentos, houve a transcrição dos dados para a tabela matriz para análise e discussão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a análise dos dados levantados na pesquisa, observou-se que pesquisadores e instituições por meio do Acesso Aberto possibilitam uma exposição maior sobre a preocupação de se ter Recursos Educacionais Abertos para usuários/aluno/professor seja pela literatura científica, escolhendo revistas de amplitude para um fortalecimento da postura científica, e para que cada vez mais seja possível construir um aprendizado compartilhado de qualidade.

A seguir apresenta-se os dados e os resultados da pesquisa.

Quadro 3- Título do artigo/ Ano de Publicação

Título do artigo	Ano de Publicação
1) Acceso abierto em la Universidad Nacional de Rosario: Necesidades y prácticas de los docentes investigadores.	2014
2) Aplicación de recursos educativos abiertos(REAS) en cinco prácticas educativa com niños mexicanos de 6 a 12 años.	2010
3)Apropiación Tecnológica em profesores que incorporan recursos educativos abiertos em educación media superior	2014
4)Colearn 2.0-Coaprendizagem via comunidades abertas de pesquisa, práticas e recursos educacionais.	2011
5) Contenido educativo en el aprendizaje virtual.	2008
6) Determinando la relevancia de los recursos educativos abiertos a través de la integración de diferentes indicadores.	2011
7) Documentación de experiencias de uma práctica educativa abierta(PEA) em um curso de educación superior.	2012
8) Educación em abierto: Integración de um Moos com uma asignatura académica.	2014
9) El movimiento de recursos educativos abiertos en el contexto cubano.	2012
10) El protagonismo de la información-documentación en cooperación al desarrollo: Los recursos educativos abiertos em los processos E-learning	2013
11) El software social como catalizador de las prácticas y recursos educativos abiertos.	2007
12) Estrategias de comunicación para el descubrimiento y uso de recursos educativos abiertos.	2011
13) Estrategias de comunicación para potenciar el uso de recursos educativos abiertos (REA) a través de repositórios y metacognitores.	2014
14) Estudio de casos: REA (recursos educativos abiertos) en clases de historia de México	2010

Continua

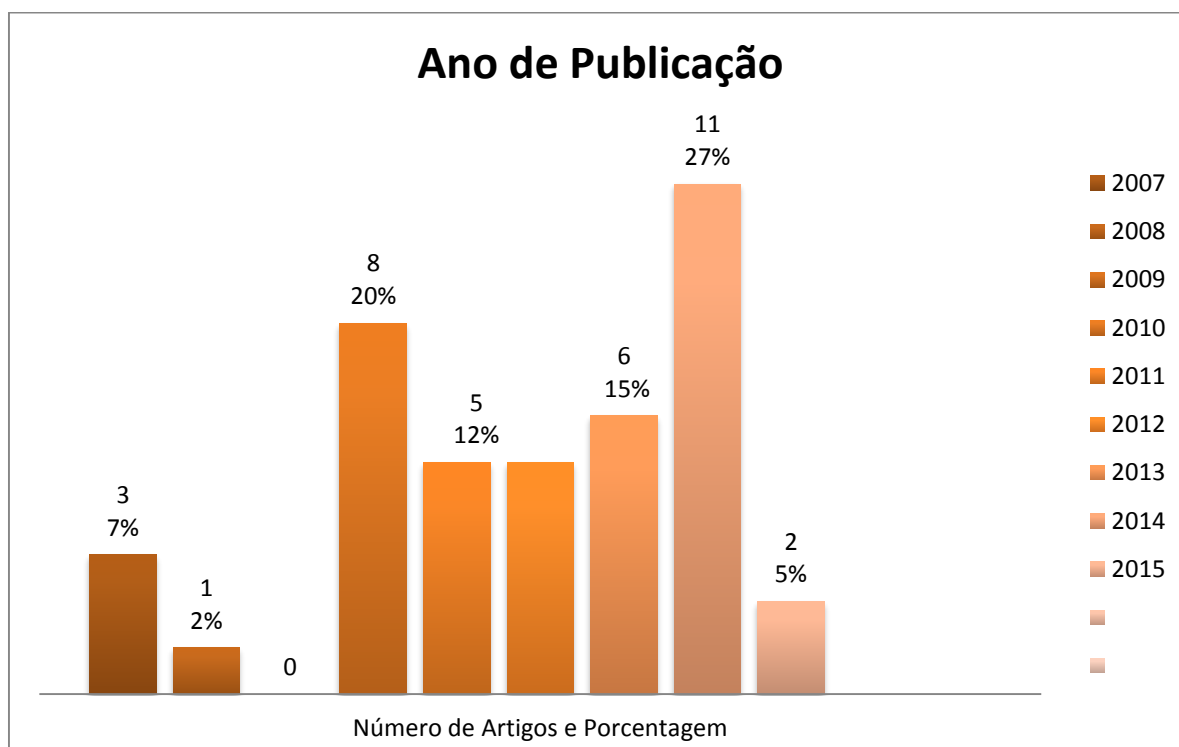
15) Figura de los facilitadores em los cursos online masivos y abiertos(COMA/MOOC):Nuevo rol profesional para los entornos educativos em aberto.	2014
16) Implementación de recursos educativos abiertos (REA) a través del portal TEMOA (Knowledge Hub) del tecnológico de Monterrey,México.	2010
17) La Adopción de los recursos aducativos abiertos: Um continuo de prática aberta.	2014
18) La evaluación del aceso abierto a la investigación y a los datos em la educación superior em Australia.	2014
19) Las competencias em Tic em las áreas de negocios y contaduría: Um estudio exploratorio em la educación superior.	2013
20) Los recursos educativos abiertos y la protección del derecho de autor.	2010
21) Más allá de la torre de marfil: Um modelo para potenciar las comunidades de aprendizaje informal y desarrollo mediante prácticas educativas abiertas.	2013
22) Más allá de los contenidos: Compartiendo el diseño de los recursos educativos abiertos.	2007
23)Modelos de acceso abierto em educación y ciencia	2014
24) Necesidad de guía em la educación superior y los recursos educativos em internet: Um cambio de escenario?	2010
25) Nuevas líneas de aprendizaje: Potenciar el uso de recursos educativos abiertos para reforzar la educación no formal.	2013
26) Plataformas abiertas de e-learning para el soporte de contenidos educativos abietos.	2007
27)Psicologia na atenção primária: Ações e reflexões em programa de aprimoramento profissional	2012
28)(REA) (Recursos educacionais abertos)-Conhecimentos e (Des) Conhecimentos	2015
29)Recursos educativos abiertos	2013
30) Recursos educativos abiertos y móviles para la formación de investigadores educativos em México y Latinoamérica.	2011
31) Recursos educativos abiertos: El viaje de uma Universidad Regional.	2014
32) Recursos educativos abiertos: Repositorios y uso.	2012
33)Recursos educativos abiertos: Uma iniciativa com barreras aún por superar	2010
34) Recursos educativos digitales para la educación infantil(REDEI)	2014
35) Recursos educativos Tic de información, colaboración y aprenizaje.	2011
36) Repositórios de Recursos educativos abiertos	2012

37) Reto y perspectivas em el movimiento educativo abierto de educación a distancia: Estudio diagnostico em proyecto SINED.	2013
38) Retos de automotivación para el involucramiento de estudiantes en el movimiento educativo abierto com Mooc.	2015
39) Un modelo para la organización semi automatica de contenido educativo desde repositorios abiertos de objetos de aprendizaje.	2014
40) Uso de recursos educativos abiertos (REA) y objetos de aprendizaje (AO) en educación básica.	2014
41) Utilización de entornos virtuales educativos y recursos educativos abiertos (OPENCOURSEWARE) en cursos de Ingeniería Química de la Universidad de Granada, España.	2014
Total	41

Fonte: Desenvolvido pela autora

O quadro 3 expõe os artigos identificados nas três bases Redalyc, Scopus e Wos que totaliza 41 artigos, que possuem em seu título ou palavras-chave o termo Recursos Educativos Abiertos em espanhol e português. É interessante ressaltar que com a verificação do ano da primeira publicação, vê-se como o tema é relativamente pouco estudado na Ibero-América. Os Recursos Educativos Abiertos são tratados em diferentes contextos e são considerados apenas como um elo entre a educação superior e educação a distância e na Íbero-América ainda está principiando por meio do assunto de Repositórios Institucionais ligados às Universidades.

Gráfico 1 - Ano de Publicação dos artigos



Fonte: Desenvolvido pela autora

O gráfico 1 apresenta o ano de publicação de cada artigo, sendo que o primeiro artigo que trata do assunto escolhido (Recursos Educacionais Abertos) foi publicado em 2007. No ano de 2007 foram publicados três artigos que corresponde a 7%. Em 2008 um artigo 2%. Em 2009 não foi publicado nenhum 0%, No ano de 2010 somaram-se oito artigos que equivalem a 20%. Em 2011 foram produzidos cinco artigos 12%, no ano seguinte 2012 a mesma produção de cinco artigos 12%. Houve aumento nos dois anos seguintes, em 2013 foram seis artigos correspondentes a 15% e 2014 somaram-se onze artigos publicados com uma porcentagem de 27%. E no ano de 2015 dois artigos equivalendo a 5%.

Quadro 4 - Título do Periódico / País/ Entidade Editora / Número de artigos

Título do Periódico	País	Entidade Editora	Número de artigos publicados
1)Revista Zona Próxima	Colômbia	Universidade	2
2)Revista Innovar	Colômbia	Universidade	1
3)Revista Magis	Colômbia	Universidade	2
4)Revista de Ciencias administrativas y sociales	Colômbia	Universidade	2
5)Revista Internacional de Investigación en Educación	Colômbia	Universidade	1
6)Educación y Educadores	Colômbia	Universidade	1
7)Revista Iberoamericana sobre calidad, eficacia y cambio en educación	Espanha	Universidade	2
8)Revista Professional de la Información	Espanha	Editora	1
9)Revista Teoría de la educación. Educación y cultura en la sociedad de la información.	Espanha	Universidade	2
10)Pixel Bit.Revista de medios y Educación	Espanha	Universidade	2
11)Revista Iberoamericana de educación a distancia	Espanha	Associação	2
12)Revista Universidad y sociedade del conocimiento	Espanha	Universidade	2
13)Revista Apertura	México	Universidade	2
14)Revista Mexicana de Investigación Educativa	México	Universidade	3
15)Revista electrónica de investigación educativa	México	Universidade	2
16)Revista Perfiles Educativos	México	Universidade	2
17)Revista Investigación Bibliotecología: Archivonomía, Bibliotecología e Información	México	Universidade	2
18)Revista Informação e Sociedade	Brasil	Universidade	2
19)Revista Psicologia: Ciencia e Profissão	Brasil	Associação	1
20)Revista Diálogo Educacional	Brasil	Universidade	1
21)Revista E-Curriculum	Brasil	Universidade	1
22)Revista Acimed	Cuba	Instituto	1
23)Revista Educação Médica Superior	Cuba	Universidade	1
24)Revista Cubana de Educação Médica	Cuba	Editora	1
25)Revista Formación Universitária	Chile	Universidade	2
Total			41

O quadro 4 apresenta os 25 periódicos que fizeram parte da pesquisa nas três bases e suas respectivas entidades editoras. O termo Entidade Editora é utilizado para designar a função do publicador (MUELLER, 2011).

Com os dados coletados constatou-se que Colômbia possui seis revistas indexadas nas três bases e a entidade editora são as Universidades do país. A Espanha possui seis revistas, dentre elas a entidade editora de quatro são universidades, em dois periódicos uns a entidade editora e Associação e outra e editora. O México possui cinco periódicos e todas têm como entidade editora Universidades. O Brasil tem quatro periódicos indexados, sendo que apenas uma a entidade editora é Associação, e três são Universidades. Cuba possui três periódicos indexados, sendo que cada um tem uma entidade editora diferente, que são: Editora, Instituto e Universidade. E por último, o Chile com uma revista indexada, onde entidade editora são Universidades do país.

Quanto ao número de artigos publicados por periódico, verifica-se que existem no máximo três publicações e no mínimo uma em cada periódico. O que publica com mais frequência sobre a temática é a Revista Mexicana de Investigación Educativa, com três publicações.

Os periódicos seguintes possuem duas publicações cada um, que são: Revista Zona Próxima, Revista Magis, Revista Administrativas y Sociales, Revista Iberoamericana sobre calidad,eficácia y cambio em educación, Revista Teoría de la educación, Revista Pixel Bit, Revista Iberoamericana de educación a distancia, Revista Universidad y sociedade del conocimiento, Revista Apertura, Revista Electrónica de Investigación Educativa, Revista Perfiles Educativos, Revista Investigación Bibliotecológica, Revista Informação e sociedade e Revista Formación Universitária, totalizando catorze periódicos.

Os periódicos a seguir possuem apenas uma publicação sobre a temática estudada, são: Revista Innovar, Revista Internacional de investigación em educación, Revista Educación y Educadores, Revista Profesional de la Información, Revista Psicologia:Ciência e Profissão, Revista Diálogo Educacional, Revista E-curriculum, Revista Acimed, Revista Educación Médica Superior e Revista Cubana de Educación Médica, totalizando dez periódicos.

Tabela 1- Área do conhecimento dos periódicos (Redalyc, Wos e Scopus)

Área do conhecimento	Número de periódicos	Porcentagem %
Educação	15	60
Ciências Sociais Aplicadas I	7	28
Medicina	2	8
Tecnologia	1	4
Total	25	100

Fonte: Desenvolvido pela autora

A tabela 1 representa o número de revistas e suas áreas do conhecimento. A informação das áreas do conhecimento foi retirada do site dos periódicos. A área do conhecimento que mais está envolvida com a temática de Recursos Educacionais Abertos é a área de Educação com 15 periódicos(60%), em seguida estão às áreas de Ciências Sociais Aplicadas I com sete (28%). A Medicina com dois periódicos (8%). A Tecnologia apenas com um periódico (4%). Totalizando os 25 periódicos (100%) indexados na Redalyc, Scopus e Web of Science.

Em pesquisa efetuada com dados do ano de 2008 sobre distribuição temática das revistas no Scopus por modelo econômico, Miguel,Chinchilla-Rodríguez e Moya-Anegón, (2011) identificaram que das 1888 revistas de vários países com publicações indexadas na base Scopus, 290 são da Ciências Sociais, 475 das Ciências Físicas,668 de Ciências da Saúde e 455 Ciências da Vida.

Considerando essa pesquisa de Miguel, Chinchilla-Rodríguez e Moya-Anegón, quanto à distribuição temática dos periódicos na via dourada em acesso aberto das bases Scopus e DOAJ. Verificou-se que, no diretório DOAJ, de um total de 5.138 periódicos, as Ciências sociais têm 39% de revistas em acesso aberto, Ciências da Saúde 24%, Ciências Físicas 20%, e Ciências Biológicas 14%. Já no Scopus, de um total de periódicos de 1.567, há 12% das revistas em Ciência da Vida e em Ciência da Saúde. Destaca-se que, a comparação entre as duas bases foi efetuada apenas sobre o universo de revistas na via dourada.

Tabela 2- Tipo de Acesso

Tipo de acesso	Número de artigos			Total	%
	Redalyc	SCOPUS	WOS		
Aberto	32	6	3	41	80,40
Aberto com opção autor paga		1		1	1,96
Restrito	-	-	1	1	1,96
Restrito com acesso ao Resumo	-	4	1	5	9,80
Restrito sem acesso ao Resumo	-	2	-	2	3,92
Link quebrado	-	-	1	1	1,96
Total	32	13	6	51	100,00

Fonte: Desenvolvido pela autora

A tabela 2 apresenta os números de artigos indexados em cada uma das três bases de dados, na Redalyc existem 32 artigos em Acesso Aberto, na Scopus 6 estão em Acesso Aberto e na Web of Science 3, totalizando 41 artigos abertos nas três bases o que corresponde a 80,40% de artigos em acesso aberto. O motivo de estarem em Acesso Aberto corrobora com a funcionalidade e ideologia de prover o acesso à informação e para que os autores possam ser citados para que haja reconhecimento na comunidade científica.

Na Scopus havia apenas um artigo em acesso aberto com opção de autor paga, correspondendo a 1,96% artigo indexado. Há apenas um artigo restrito na Web of Science o que equivale a 1,96% de artigos restritos indexados. Na base Scopus existem 4 artigos restritos com acesso ao resumo, e na Web of Science, há um artigo, totalizando 5 artigos restritos com acesso ao resumo somando uma porcentagem de 9,80%. Em seguida, verificou-se que na Scopus existem 2 artigos restritos sem acesso ao resumo, totalizando em porcentagem 3,92%.

Na Web of Science apenas um artigo com *link* quebrado, ou seja, não foi possível localizá-lo na base. Em porcentagem esse artigo corresponde a 1,96% da amostra.

A tabela mostra que no total na Redalyc encontram-se 32 artigos indexados, na Scopus 13, e na Web of Science 6, sendo que os números do total de artigos 51 estão diferentes, pois os artigos se repetem nas três bases. Ao final, a soma de todos esses elementos verificou-se que (100,00%) dos artigos recuperados nas três bases analisadas.

A revista *El Profesional de la Información*, de origem Espanhola, é de acesso aberto com opção autor paga. O autor paga o equivalente a EUR 200,00 para publicar seu artigo.

De acordo com Melero; Abad (2011), esse modelo de autor paga é utilizado para que a clientela se fidelize e, assim, a revista possa mais facilmente fazer uma transição de modelo, além de captar recursos econômicos.

Tabela 3- Idioma dos artigos

Idioma	Número de artigos
Espanhol	39
Português	02
Total	41

Fonte: Elaborado pela autora.

Entre as três bases pesquisadas, verificou-se que existem trinta e nove artigos no idioma espanhol e dois artigos em português, somando um total de quarenta e um artigos com o tema de Recursos Educativos Abiertos em seu título ou em suas palavras-chave.

Tabela 4- Periódico/ Qualis/ Índice h

Nome do periódico	Qualis	Índice h
1.Revista de Ciencias administrativas y sociales	A1	15
2.Revista Innovar	A1	15
3. Revista Informação e Sociedade	A1	3
4. .Revista Investigación Bibliotecología: Archivonomía, Bibliotecología e Información	A1	0
5. Revista Profesional de la Información	A1	0
6.Revista Mexicana de Investigación Educativa	A2	2
7.Revista Diálogo Educativo	A2	5
8.Revista E-Curriculum	A2	12
9.Revista Electrónica de Investigación Educativa	A2	4
10.Revista Psicología : Ciência e Profissão	A2	4
11. Revista Educación y Educadores	A2	0
12.Revista Iberoamericana de educación a distancia	B1	2
13.Revista Formación Universitaria	B1	1
14.Revista Iberoamericana sobre calidad, eficacia y cambio en educación	B2	1
15.Revista Teoría de la educación. Educación y cultura en la sociedad de la información.	B2	0
16.Revista Zona Próxima	B4	4
17.Revista de Universidad y sociedad del conocimiento	Sem Qualis	17
18.Revista Magis	Sem Qualis	12
19.Revista Apertura	Sem Qualis	7
20.Revista Perfiles Educativos	Sem Qualis	6
21.Revista Acimed	Sem Qualis	4
22.PixelBit.Revista de medios y Educación	Sem Qualis	2
23.Revista Internacional de Investigación en Educación	Sem Qualis	0
24.Revista Cubana de Educación Médica Superior	Sem Qualis	0
25.Revista Educación Médica	Sem Qualis	0
Média do índice h		5,058

Fonte: Desenvolvido pela autora

Verificou-se o Qualis dos 25 periódicos envolvidos na pesquisa, considerado o Qualis de maior estrato mesmo não sendo o da área de conhecimento do periódico.

A maioria dos periódicos, ou seja, seis está no estrato A2. No estrato B2 estão dois periódicos. Nos estratos A1 cinco e nos estratos B1 e B4 está somente um periódico. Foi verificado ainda que onze periódicos não possuem qualis. O qualis é um sistema baseado num conjunto de indicadores formais de organização e de processo editorial, de indexação em bases de dados, e de fatores de impacto (FERREIRA, 2015). Segundo Capes (2014), a classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação sendo atualizados anualmente e enquadrados em estratos indicativos da qualidade, desde A1, o mais elevado, passando por A2; B1; B2; B3; B4; B5 e chegando até C - com peso zero.

Quanto ao índice h, verifica-se uma variação entre 0 e 19. Sendo que sete periódicos não possuem índice e outros três periódicos possuem índice h dois. O demais periódicos possuem índice h entre 1, 4, 5, 7, 12, 15, 17 cada um. O h-index estudado nessa pesquisa foi gerado a partir do Publish or Perish. Segundo Oliveira *et al* (2015, p.75), o índice h mede o desempenho de citações de um conjunto de artigos oferecendo assim, mais peso aos artigos altamente citados. Quando se associou o qualis com o índice h, verificou-se que os periódicos que:

- O periódico com qualis A1 (Revista de Ciencias administrativas y sociales) possui índice h = 15;

- O periódico com qualis A2 (Revista E-Curriculum) possui índice h = 12;

- O periódico Revista Teoría de la educación. Educación y cultura en la sociedad de la información com qualis B2 possui índice h = 0

- O periódico Pixel Bit.Revista de medios y Educación não possui qualis e índice h = 2.

Em pesquisa realizada por Neubert, Rodrigues e Goulart (2012), nos Periódicos da Ciência da Informação em acesso aberto listados no DOAJ e indexados na Scopus a média total do índice h é de 8,47. As autoras observaram também uma discrepância nos valores do índice h entre os periódicos: há 2 publicações com índices 30 e uma com índice 22 e uma com índice 10 enquanto que as demais situam-se entre 1 e 5. Na pesquisa realizada nas bases Redalyc, SCOPUS e WOS a média do índice h é de 5,058823529 sendo observada também uma discrepância variando de h=17 a h=0.

Quadro 5- Pesquisador/ Vínculo/Instituição / Número de artigos por autor

Pesquisador	Vínculo	Instituição	Número de artigos por autor
1)María Soledad R Montoya	Professor	Universidade Salamanca	7
2)Alejandro López Ibarra	Professor	Universidade Virtual do Itesm	2
3)Leonardo D G.Morales	Professor	Universidade Virtual do Itesm	2
4)PatriciaLupion Torres	Professor	Pontifícia Universidade Católica do Paraná	2
5)Rosario Celaya Ramírez	Professor	Universidade Virtual do Tecnológico de Monterrey	2
6)Aldo Torres	Professor	Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey	1
7) Adela de Castro	Professor	Instituto de Estudos em Educação(IESE)	1
8) Alejandro F.Arteaga	Professor	Universidade de Granada	1
9)Alexandra Okada	Professor	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	1
10)Ana Cynthia Telles-Gómez	Professor	Universidade Virtual do Tecnológico de Monterrey	1
11)Ángel Fidalgo Blanco	Professor	Universidade Politécnica de Madrid	1
12)Brenda J. García-Espinosa	Professor	Instituto Tecnológico Monterrey	1
13)Camila Dellatorre Borges	Professor	Universidade de São Paulo	1
14)Carmen Bolaños Mejías	Professor	Universidade Nacional de Educação a distancia	1
15)Carmen Ricardo	Professor	Instituto de Estudos em Educação(IESE)	1
16)Cassiana M de Oliveira	Professor	Universidade de São Paulo	1
17)César Corcóles	Professor	Universidade Oberta de Catalunya	1
18))Daniela Romero	Professor	Instituto Tecnológico Estudos Superiores de Monterrey	1
19)Demetrio Arturo Ovalle	Professor	Universidade Nacional de Colômbia	1
20)Don Olcott Jr	Professor	University of Maryland	1
21)Dominique Babini	Professor	Universidade Nacional de Rosário	1
22)Dora María T. Gutiérrez	Professor	Tecnológico Monterrey	1
23)Eliana Vergara	Professor	Instituto de Estudos em Educação(IESE)	1
24)Elizete Lucia Matos	Professor	Universidade Federal de Santa Catarina	1
25)Ernest Abadal	Professor	Universidade Oberta de Catalunya	1
26)Fernanda Alves Melo	Professor	Universidade Carlos III de Madrid	1
27)Fernando A. López	Professor	Universidade Nacional de Rosário	1

Continua

28)Fernando J.Mortera-Gutiérrez	Professor	Universidade Virtual do Itesm	1
29)Francisca Diego Olite	Professor	Tecnológico de Monterrey	1
30)Francisco J G.Peñalvo	Professor	Universidade de Salamanca	1
31) Francisco Ríos	Professor	Universidade de Granada	1
32)Francisco Rojas Sateler	Professor	Universidade Autônoma de Barcelona	1
33)Gabriela Farías	Professor	Instituto Tecnológico de Estudios Superiores de Monterrey	1
34)Gema Bueno de la Fuente	Professor	Universidade Carlos III de Madrid	1
35)Gema Santos Hermosa	Professor	Universidade Oberta de Catalunya	1
36) Gisela M. Hernández	Professor	Centro Nacional de Informação de Ciências Médicas	1
37)Gloria ConcepciónTenorio Sepúlveda	Professor	Tecnológico de Estudios Superiores de Chalco	1
38)Grissel Zacca González	Professor	Centro Nacional de Informação de Ciências Médicas	1
39)Griselda Guarnieri	Professor	Universidade Nacional de Rosário	1
40) Ileana Alfonso Sánchez	Professor	Centro Nacional de Informação de Ciências Médicas	1
41)Javiera Atenas Rivera	Professor	Universidade de Barcelona	1
42)Javier Sanz-Rodrigues	Professor	Universidade Carlos III	1
43)Jesus Lavín	Professor	Universidade Autônoma de Tamaulipas	1
44)JonatanCazaño-Muñoz	Professor	Universidade Oberta de Catalunya	1
45)JosepMDuart-Montoliu	Professor	Universidade Oberta de Catalunya	1
46)Josep Maria Boneu	Professor	Universidade Oberta de Catalunya	1
47)Juan Manuel Dodero	Professor	Universidade Cádiz	1
48) Juliá Minguillón	Professor	Universidade Oberta de Catalunya	1
49)Julian Moreno Cadavid	Professor	Universidade Nacional de Colômbia	1
50)Karen Isabel Cabrera-Peña	Professor	Universidade de Rosário	1
51)Leigh-annePerryman	Professor	The Open University	1
52)Adrian Stagg	Professor	Universidade de Southern Queensland	1
53)Liam Phelan	Professor	Universidade de Newcastle	1

54)Lilia Maria Marques Siqueira	Professor	Universidade Federal de Santa Catarina	1
55)Luciane Hilu	Professor	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	1
56)Manuela Lechuga	Professor	Universidade de Granada	1
57)Margarita Peralta	Professor	Instituto Tecnológico Estudios Superiores de Monterrey	1
58)María del Carmen Betancourt Franco	Professor	Universidade Oberta de Catalunya	1
59)María Josefina Vidal Ledo	Professor	Escola Nacional de Saúde Pública	1
60)María Luisa Sein-Echaluze Lacleta	Professor	Universidad de Zaragoza	1
61)María Luz Cacheiro Gonzaléz	Professor	UNED. Faculdade de Educação	1
62)MaríaPatriciaVértiz-Hernández	Professor	Instituto Tecnológico Estudios Superiores de Monterrey.	1
63) Abigaíl Sánchez-Esparza	Professor	Instituto Tecnológico Estudios Superiores de Monterrey	1
64)Mariela Herrera Púa	Professor	Instituto de Estudos em Educação(IESE)	1
65)Marilda Aparecida Behrens	Professor	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	1
66)Mário Pérez Montoro	Professor	Universidade de Barcelona	1
67))Maritza Toledo	Professor	Instituto Tecnológico Estudios Superiores de Monterrey	1
68)Mercedes Fernández Serrano	Professor	Universidade de Granada	1
69)Miguel Ángel Sicilia	Professor	Universidade Carlos III	1
70)Minerva Cedillo	Professor	Instituto Tecnológico Estudios Superiores de Monterrey	1
71)Mireia Pascual	Professor	Universidade Oberta de Catalunya	1
72)Mónica Borjas	Professor	Instituto de Estudios em Educación(IESE)	1
73) Norma Pedraza	Professor	Universidad Autónoma de Tamaulipas	1
74)Nancy Sánchez Tarragó	Professor	Universidade de Granada	1
75)Néstor Dario Duque Ménde	Professor	Universidade Nacional de Colômbia	1
76)Ninel Rodríguez-Altamirano	Professor	Instituto Tecnológico Estudios Superiores de Monterrey	1
77)Nuria Ferran Ferrer	Professor	Universidade Oberta de Catalunya	1
78)Oriol Borrás Gené	Professor	Universidade Politécnica de Madrid	1

79)Paula Andrea Rodríguez Marín	Professor	Universidade Nacional de Colômbia	1
80)Pedro MaríaMarauri Martínez deRituerto	Professor	Instituto Universitario de Educação a distancia(UNED)	1
81)Paola G. Bongiovani	Professor	Universidade Nacional de Rosário	1
82)Porfirio Reyes	Professor	Instituto Tecnológico Estudos Superiores de Monterrey	1
83)Reyna Rivera Morales	Professor	Universidade Virtual do Itesm	1
84)Ricardo Gorayeb	Professor	Universidade de São Paulo	1
85)Ricardo Silveira	Professor	Universidade Nacional de Colômbia	1
86)Roberto Garduño Vera	Professor	Universidade Nacional Autónoma de México	1
87))Ruth S.Contreras Espinosa	Professor	Universidade de Vic Sagrada Família	1
88))Salvador Sánchez Alonso	Professor	Universidade de Alcalá de Henares	1
89)Teresa Sancho-Vinuesa	Professor	Universidade Oberta de Catalunya	1
90)Theresa Koroivulaono	Professor	Universidade do Pacifico Sur	1
91)Tony Coughlan	Professor	The Open University	1
92)Vicki Picasso	Professor	Universidade de Newcastle	1

Fonte : Desenvolvido pela Autora

No quadro acima observa-se , que existem noventa e dois autores sendo que não houve uma diferenciação de autores e co- autores.Todos os profissionais têm vínculo identificada como professor nas Instituições.

Dentre esses autores, destaca-se María Soledad Ramírez Montoya com sete artigos publicados referentes a Recursos Educacionais Abertos. Com dois artigos publicados cada um está Leonardo David Glassermann Morales, Alejandro Ibarra López, Patrícia Lupion Torres e Rosário Celeya Ramírez. Os demais dos autores possuem apenas um artigo referente a temática dos Recursos Educativos Abiertos no idioma espanhol, sendo que Patrícia Lupion Torres publicou em português e espanhol.

Tabela 5 - Formação Acadêmica dos pesquisadores

Formação Acadêmica	Número de profissionais
Doutores	67
Mestres	25
Total	92

Fonte: Formulário de coleta de dados

A tabela 5 refere-se a formação acadêmica dos cento e catorze autores pesquisados que dentre eles são: 67 com doutorado, 25 com mestrado. Existe também um coletivo, ou seja, um artigo escrito entre professores (Doutores e Mestres) em conjunto com 22 graduandos da área de Educação, publicado na Redalyc através da revista Zona Próxima.² Somando doutores e mestres, o total é de 92 autores e coautores.

² Referência do artigo: COLECTIVO, Educación Infantil y Tic. Recursos Educativos Digitales para la Educación Infantil (REDEI). Zona Próxima, n.20, jan-jun, 2014, p.1-21. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=85331022002>. Acesso em: 28.ago.2015.

Quadro 6- Instituição / País da Instituição/ Número de pesquisadores

Instituição	País da Instituição	Número de pesquisadores
1)Universidade Oberta de Catalunya	Espanha	8
2)Universidade de Granada	Espanha	8
3)Instituto Tecnológico Estudios Superiores de Monterrey	México	7
4)Universidade Virtual del Tecnológico de Monterrey	México	6
5)Instituto de Estudos em Educação (IESE)	México	5
6)Universidade de Colômbia	Colômbia	5
7)Universidade de Rosario	Argentina	5
8)Universidade Carlos III	Espanha	4
9)Universidade Virtual del Itesm	México	4
10)Universidade Salamanca	Espanha	4
11)Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Brasil	4
12)Universidade de São Paulo	Brasil	3
13)Instituto Universitário de Educação a distancia(UNED)	Espanha	3
14)Centro Nacional de Informação de Ciências Médicas	Cuba	3
15)Universidade Nacional de Educación a distancia	Espanha	3
16)Universidade Politécnica de Madrid	Espanha	2
17)Universidade de Newcastle	Inglaterra	2
18)The Open University	Inglaterra	2
19)Escuela Nacional de Salud Pública	Cuba	2
20)University of Maryland	Estados Unidos	1
21)Universidade Cádiz	Espanha	1
22)Universidade de Alcalá de Henares	Espanha	1
23)Universidade de Vic Sagrada Família	Espanha	1
24)Universidade do Pacífico Sul	Fiji	1
25)Universidade de Southern Queensland	Austrália	1
26)Universidade de Zaragoza	Espanha	1
27)Tecnológico de Estudios Superiores de Chalco	México	1
28)Universidade Autônoma do México	México	1
29)Universidade Autônoma de Tamaulipas	México	1
Total	29	92

Fonte: Desenvolvido pela autora.

Ao observar o quadro 6, constata-se que as Instituições com maior número de pesquisadores que publicaram sobre Recursos Educacionais Abertos são as seguintes Universidades: Universidade Oberta da Catalunya e Universidade de Granada com oito pesquisadores cada. Instituição. O Instituto Tecnológico Estudios Superiores de Monterrey³ com sete pesquisadores, Universidade Virtual do Tecnológico Monterrey com seis. As Universidade de Rosário, Universidade de Colômbia e o Instituto de Estudos em Educação, com cinco pesquisadores. Nas Universidades Carlos III, Salamanca, Virtual do Itesm e Pontifícia Católica de São Paulo verificaram-se quatro pesquisadores em cada uma das Instituições.

As Universidades com menos pesquisadores desenvolvendo a temática de Recursos Educacionais Abertos são: Universidade de São Paulo, Instituto Universitário de Educação a distancia, Centro Nacional de Informação de Ciências Médicas e Universidade Nacional de Educação a distancia cada uma das Instituições com tres pesquisadores.

Já as Universidades de Newcastle, The Open University, Politécnica de Madrid e a Escola Nacional de saúde pública possuem dois pesquisadores em cada Instituição. O restante das Universidades, tais como: Universidade de Southern Queensland, Universidade de Vic Sagrada Família, Universidade do Pacifico Sul, University of Maryland, Universidade de Cádiz, Universidade de Alcalá de Henares, Universidade de Zaragoza, Tecnológico de Estudios Superiores do Chalco, Universidade Autónoma de México e Universidade Autónoma de Tamaulipas possuem apenas um pesquisador que publicou sobre essa temática.

Quanto à área geográfica onde estão estabelecidas as 29 instituições observa-se que: Onze são localizadas na Espanha, sete estão no México, duas localizadas no Brasil, duas em Cuba, a Argentina e Colômbia possuem uma Instituição respectivamente, totalizando 24 Instituições Íbero- Americanas.

O restante das Instituições está dividido entre: o Reino Unido duas, Austrália, Fiji e Estados Unidos uma cada. Mesmo sendo países de idioma Inglês, os artigos localizados nas bases estão em espanhol.

³ O Instituto Tecnológico de Estudios Superiores de Monterrey está localizado dentro do campus da Universidade Virtual del Tecnológico de Monterrey mas é considerada uma Instituição independente da Universidade.

5 CONCLUSÕES

A partir da literatura levantada, verificou-se o contexto e os critérios para a indexação dos periódicos científicos. O periódico científico tem se consolidado como um instrumento formal para a comunicação da ciência. (FACHIN, HILLESHEIM, VARVAKIS, 2006).

O resultado da pesquisa mostra uma baixa frequência de publicações sobre a temática abordada na Ibero-América (41 artigos). Esses artigos estão divididos em (25) periódicos nas (3) bases estudadas. Observa-se que a produção científica sobre a temática escolhida é relativamente pouco estudada nas Instituições Ibero- americanas.

Com relação aos países com maior número de periódicos, constam Colômbia (6), Espanha (6), México (5), Brasil (4) e Cuba (3) caracterizando a concentração das publicações nesses países.

As entidades editoras que aparecem em maior número são as Universidades e as Associações, sendo que a pesquisa mostra esse resultado por haver uma característica da área geográfica. Em pesquisa realizada em 2014 por Rodrigues e Abadal, foi constatado que na região Ibero-Americana, essas Instituições são os grandes publicadores. As Universidades também geram os recursos educacionais (materiais didáticos) produzidos em contextos educacionais. E como geradores e utilizadores desses recursos, as Universidades encontraram no Acesso Aberto a oportunidade de disponibilizar esses materiais aos alunos/ usuários.

Quanto ao tipo de acesso aos periódicos, o acesso restrito e acesso restrito com opção autor paga são os que aparecem com menor frequência. Em Acesso Aberto verificou-se um número maior de artigos, que nas três bases totaliza 41 artigos. Explica-se esse número por esses artigos serem publicados por periódicos pertencentes a Universidades que aderiram ao Acesso Aberto. Isso propicia um intercâmbio de informações na comunidade científica utilizando-se da licença Creative Commons, para não ferir os direitos autorais de cada autor.

Diante dos resultados desta pesquisa, conclui-se que os países Ibero-americanos possuem um número significativo de periódicos sobre Recursos Educacionais Abertos, o que torna esses países iniciantes sobre a temática, mas que possuem potencial para que mais estudos sejam realizados.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. Informação e os sistemas de comunicação científica na Ciência da Informação. **DataGramaZero**-Revista de Informação- v.12 n.3 jun/11. Disponível em: <www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=17118>. Acesso em: 16.abril.2015.
- ABADAL, E. **Acceso abierto a La ciencia**. Barcelona, 2012. Disponível em: <<http://diposit.ub.edu/dspace/bitstream/2445/24542/1/262142.pdf>>. Acesso em: 03.abril.2015.
- AMIEL, Tel; OREY, M; WEST, R. Recursos Educacionais Abertos (REA): modelos para localização e adaptação. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 12, p. 112-125, nov. 2010. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/2284>>. Acesso em: 01.abril.2015.
- APPOLINÁRIO, F. **Metodologia científica: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- ARELLANO, F. F. M. Acceso abierto a La información em las bibliotecas académicas de América Latina y el Caribe, In: CAMPOS, Estela Morales...[et al.]. **La disponibilidad social Del conocimiento: una responsabilidad Del bibliotecário**. Universidad Nacional Autónoma de México, 1º Ed, 2011. p.3-12. Disponível em: <http://132.248.242.3/~publica/archivos/libros/acceso_abierto_informacion.pdf>. Acesso em: 12.abril.2015.
- BIOJONE, M. R. **Os periódicos científicos na comunicação da ciência**. São Paulo: EDUC : FAPESP, 2003.
- BUTCHER, N. **Um Guia Básico sobre Recursos Educacionais Abertos (REA)**. Unesco, 2011. p.5. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/publications/basic_guide_oer_pt.pdf>. Acesso em: 27.set.2015.
- CANESSA, E.; ZENNARO, M. Science dissemination using open access: a compendium of selected literature on open access. Trieste, Italy: **ICTP** -The Abdus Salam International Centre for Theoretical Physics, jul. 2008. Disponível em : <<http://sdu.ictp.it/openaccess/SciDissOpenAccess.pdf>>. Acesso em: 10.abril.2015.
- CARIBÉ, R. de C. do V ;MUELLER, S. P. M. Comunicação Científica para o público leigo: Breve Histórico. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 15, n. esp., p. 13 - 30, 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewFile/6160/6780>>. Acesso em: 03.jun.2015.
- CASTRO, R. C.F. O papel da revista científica: estrutura, organização e processo decisório [**Palestra**] In: SIMPÓSIO SUL-BRASILEIRO DE EDITORAÇÃO CIENTÍFICA, 2. Joinville, 29 de out. 2003. Disponível em: <<http://slideplayer.com.br/slide/1660629/>>. Acesso em: 20.set.2015.

COCCO, A. P. **Repositórios Institucionais de Acesso Aberto: Análise do Cenário nos Países Ibero-Americanos**. 2012. 190 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/100623/308831.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 17.abr.2015.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Classificação da Produção intelectual. 2014. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>> Acesso em: 28.out.2015.

CORRÊA, E. C. D. Os artigos científicos em tempos de web 2.0: uma reflexão teórica. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 42-58, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/813>>. Acesso em: 12 jun. 2015

CÔRTEZ, P. L. Considerações sobre a evolução da ciência e da comunicação científica. In: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da (Orgs.). **Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 34-55.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed Porto Alegre: ARTMED, 2007, 49 p.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed Porto Alegre: ARTMED, 2010. 296 p.

DECLARAÇÃO DE BERLIM sobre Acesso Livre ao Conhecimento nas Ciências e Humanidades, 2003. Disponível em: <<http://openaccess.mpg.de/Berlin-Declaration>> Acesso em: 10.abril.2015.

DECLARATION OF BETHESDA;2003. Disponível em: <<http://www.earlham.edu/~peters/fos/bethesda.htm>>. Acesso em: 11.abril.2015.

DECLARATION OF BUDAPESTE;2002.p.1. Disponível em: <<http://www.budapestopenaccessinitiative.org/translations/spanish-translation>>. Acesso em: 11.abril.2015.

DECLARAÇÃO UNESCO. **Recursos Educacionais Abertos**. Disponível em:<http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/WPFD2009/Portuguese_Declaration.html>. Acesso em: 11.abril.2015.

DORTA-GONZÁLEZ,P.y DORTA-GONZÁLEZ,M.I.Indicador Bibliométrico basado en el índice h. **Revista Española de Documentación Científica**,2010, v.33,p.225-245. Disponível em: <<http://redc.revistas.csic.es/index.php/redc/article/viewFile/553/627>>. Acesso em: 01.Out.2015.

ELSEVIER.Scopus: **Missão**.2015 a. Disponível em :

<<http://www.americalatina.elsevier.com/corporate/scopus.php>>. Acesso em: 08.jul.2015.

FACHIN,G. R. B; HILLESHEIM, A. I. de A; VARVAKIS, G. J. **Periódico Científico: Padronização e Organização**. Florianópolis,Sc:ED.da UFSC,2006. 186 p.

FERREIRA, M. P. Periódicos e Rankings de Periódicos em Administração. **Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro,v.9,n.2,p.01-16,abr./jun;2015.

Disponível em: < <http://www.uff.br/pae/index.php/pca/article/view/502>>. Acesso em: 23. out.2015.

GÓMEZ, M. N. G de; MACHADO,R. A ciência invisível: o papel dos relatórios e as questões de acesso à informação científica. **DataGramaZero:revista de Ciência da Informação**, v.8, n.5, out., 2007. Disponível em:< http://www.dgz.org.br/out07/Art_05.htm>.Acesso em: 01.jun.2015.

GUANAES, P. C. V; GUIMARÃES, M. C. S. Modelos de gestão de revistas científicas: uma discussão necessária. **Perspect. ciênc. inf.** vol.17 n.1 Belo Horizonte Jan./Mar. 2012.

Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362012000100004&script=sci_arttext>. Acesso em: 02.Out.2015.

GUÉDON, J. Oldenburg's long shadow: librarians, research scientists, publishers, and the control of scientific publishing. **Association of Research**

Libraries. 2001. Disponível em: <<http://www.arl.org/storage/documents/publications/in-oldenburgs-long-shadow.pdf>>.Acesso em: 2 abr. 2015.

GUÉDON, J. Acesso aberto e divisão entre ciência predominante e ciência periférica. In: FERREIRA, S. M. S. P; TARGINO, M. das G. (Orgs.) **Acessibilidade e visibilidade de revistas científicas eletrônicas**. São Paulo: SENAC; Cengage Learning, 2010._____ cap. 1.

JACON, M. do C. M. Base Qualis e a indução do uso de periódicos da área de Psicologia. **TransInformação**, Campinas, v. 19, n. 2, p.189-197, mai./ago., 2007.Disponível em:< http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=69>.Acesso em: 18.maio.2015.

KING, D. W.; TENOPIR, C. A publicação de revistas eletrônicas: economia da produção, distribuição e uso. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 176-182, maio/ago. 1998. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/king.pdf>>. Acesso em: 01.set.2015.

KURAMOTO, H. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 91-102, maio/ago.

2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a10v35n2.pdf>>. Acesso em : 03.abril.2015.

LAASER, W. ; RODRIGUES, R. S.; FACHIN, G. R. B. Educação a Distância e Recursos Educacionais Abertos. **Revista Iberoamericana de Educación** (Online), v. 49, p. 1-15, 2009.Disponível em:<www.rieoei.org/deloslectores/2879.pdf>. Acesso em: 20.abril.2015.

LE COADIC, Y.F. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996. 119p.

LIMA, C. R. M.; SANTINI, R. M. Produção colaborativa de softwares livres.

Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 114, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://ibict.phlnet.com.br/anexos/mioloproducaonovo.pdf>. Acesso em: 12.abril.2015.

LITTO, F. M. A nova ecologia do conhecimento: conteúdo aberto, aprendizagem e desenvolvimento. **Inclusão Social**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 73-78, abr./set. 2006. Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/viewFile/32/53>. Acesso em: 16.abril.2015.

LOURENÇO, C. V. Automação em bibliotecas: análise da produção via Biblioinfo (1986-1994). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 51-63, 1997. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/323/376>. Acesso em: 18.maio.2015.

MACIAS-CHAPULA, C.A. O papel da informetria e da cientometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998. Disponível em: http://www.tce.sc.gov.br/files/file/biblioteca/o_papel_da_infometria.pdf. Acesso em: 02.maio.2015.

MARTINS, W. Revistas científicas: critérios e procedimentos para a concepção em mídia digital. In: BOMFÁ, C. R. Z. **Revista científica em meio digital: critérios e procedimentos para publicação**. Florianópolis: Visual Books, 2003, p.71-122.

MASSARANI, L.; MOREIRA, I. de C. Divulgación de la ciência: perspectivas históricas y dilemas permanentes. **Quark**, Barcelona, n. 32, p.31-32, abr. / jun. 2004. Disponível em: <http://www.raco.cat/index.php/quark/article/viewFile/55031/63224>. Acesso em: 04.abril.2015.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Tradução de Antônio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1999.

MELERO, R.G; ABAD, M. F . Revistas de Acesso aberto: Características, Modelos econômicos e Tendências. Jan/Jun.2011.**Revista Lámpsakos** Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3661939> Acesso em: 01.out.2015.

MIGUEL, S.; CHINCHILLA-RODRÍGUEZ, Z.; MOYA-ANEGÓN, F. de. Open access and Scopus: a new approach to scientific visibility from the stand point of access. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 62, n. 6, p. 1130-1145, 2011. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.21532/full>. Acesso em: 12 jun. 2015.

MORALES, R R; IBARRA, A. L; MONTROYA, M. S. R. Estrategias de comunicación para el descubrimiento y uso de recursos educativos abiertos.**Rev. Iberoamericana sobre calidad,eficácia y cambio em educación**,México,v. 9,n.4,p.1-17,abril/jul.2011.Disponível em:<http://www.rinace.net/reice/numeros/arts/vol9num4/art8.pdf>. Acesso em: 02.maio.2015.

MUELLER, S. P. M. O impacto das tecnologias de informação na geração do artigo científico: tópicos para estudo. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 23, n. 3, p. 309-317, set./dez. 1999. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewFile/1148/794>. Acesso em: 12 jun. 2015.

MUELLER, S. P. M. O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais. **DataGramaZero-Revista de Ciência da Informação**, n. zero, artigo 04, dezembro de 1999. Disponível em: http://dgz.org.br/dez99/art_04.htm. Acesso em: 27.abril.2015.

MUELLER, S. P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, maio/ago. 2006. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/repositorio/2009/11/pdf_bc95487682_0006846.pdf. Acesso em: 01.mai.2015.

MUELLER, S. P. M. Literatura científica, comunicação científica. In: TOUTAIN, L.M.B (Org.). **Para entender a Ciência da Informação**. Salvador: EDFBA, 2007. p 125-144.

MUELLER, S. P. M. Produção e financiamento de periódicos científicos de acesso aberto: um estudo da base SciELO. In: POBLACIÓN, D.A.; WITTER, G. P.; RAMOS, L. M. S. V. C. (Org.). **Revistas científicas: dos processos tradicionais às perspectivas alternativas de comunicação**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011. p. 201-229.

NEUBERT, P; RODRIGUES, R. S; GOULART, L. H. Periódicos da Ciência da informação em acesso aberto: uma análise dos títulos listados no DOAJ e indexados na Scopus. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 8, n. 1, 2012. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/article.php?dd0=0000012496>. Acesso em: 07.Set.2015.

NEVES, L. M. B; JANKOSKI, D. A. **Tutorial da Base Web of Science**. Biblioteca de Ciências da Saúde, 2010. 15 transparências. Disponível em: <http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/bitstream/handle/1884/34326/Web%20of%20Science.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28.set.2015.

OLIVEIRA, M. M. Como fazer pesquisa qualitativa. Petrópolis, **Vozes**, 2007.

OLIVEIRA, A. B. de; RODRIGUES, R. S; BLATTMANN, U; PINTO, A. Comparação entre o Qualis/Qualis e os índices H e G: O caso do Portal de Periódicos da UFSC. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 20, n. 1, p. 70 - 91, jan./abr. 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/17054>. Acesso em: 01.Out.2015.

PACKER, A. L. Os periódicos brasileiros e a comunicação da pesquisa nacional. **Revista USP**. São Paulo, n. 89, maio 2011. Disponível em http://rusp.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-99892011000200004&lng=pt&nrm=iso >. Acesso em: 12.abril.2015.

PINTO, M. D.de S; SANTOS, R. N. M. dos; BAHIA, E. M. dos S. Análise de citação da revista eletrônica Arquivística. net: uma aplicação das técnicas bibliométricas. **Em Questão**, v. 15, n. 1, jan./jun. 2009. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/9048/5798>. Acesso em: 27.abril.2015.

REDALYC. **Missão da base de dados**. Disponível em: <http://www.redalyc.org/info.oa?page=/acerca-de/misionvvf.html>. Acesso em: 12.maio.2015.

RIBEIRO, M. P. F. A importância da indexação para a difusão do conhecimento comunicado nas revistas técnico-científicas. **Rev Min Enferm**. 2006;10(1). Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/376>. Acesso em: 26.abril.2015.

RODRIGUES, R. S;TAGA,V;VIEIRA, E. M. Repositórios educacionais: estudos preliminares para a Universidade Aberta do Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.16, n.3, p.181-207, jul./set. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v16n3/12.pdf>. Acesso em: 03.maio.2015.

RODRIGUES, R. S; OLIVEIRA A. B. Periódicos Científicos na América Latina: Títulos em Acesso Aberto Indexados no ISI e Scopus. **Perspectivas em Ciência da Informação**, n.17, 2012, p. 76-99. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362012000400006. Acesso em: 04.ago.2015.

RODRIGUES, R. S.; ABADAL, E. Ibero-American journals in Scopus and Web of Science. **Learned Publishing**, v. 27, n. 1, p. 56-62, jan. 2014. Disponível em: <http://www.ingentaconnect.com/content/alpsp/lp/2014/00000027/00000001/art00009>. Acesso em: 20.out.2015.

ROUSSEU,R. Journal Ecaluation: Technical and practical issues.**Library Trends**. V.50,n.3,p.418-439,2002. Disponível em: https://www.ideals.illinois.edu/bitstream/handle/2142/8418/librarytrendsv50i3i_opt.pdf?sequence=1. Acesso em : 29.set.2015.

RUMSEY, S. The purpose of institutional repositories in UK higher education: a repository manager's view. **International Journal of Information Management**, v. 26, n. 3, p. 181-186, jun. 2006.Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0268401206000041>. Acesso em: 24.maio.2015.

SANTANA,B;ROSSINI,C;PRETTO,N. De L.(Orgs).Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas políticas públicas.In: ROSSINI,Carolina;GONZALEZ,Cristiana.REA:**O debate em política pública e as oportunidades para o mercado**. Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital. 1. ed., 1 imp.,p.35-69,2012.Disponível em: <http://www.livrorea.net.br/livro/livroREA-1edicao-mai2012.pdf>. Acesso em: 03.maio.2015.

SANTOS-HERMOSA, G; FERRAN-FERRER, N; ABADAL, E. Recursos educativos abiertos: repositorios y uso. **El profesional de la información**, 2012, março-abril, v. 21, n. 2, p. 136-145. Disponível em: <<http://www.accesoabierto.net/sites/accesoabierto.net/files/Santos-Ferran-Abadal-EPI.pdf>>. Acesso em :20.abril.2015.

SWAN, A. Why open access for Brazil? **Liincem Revista**, v. 4, n. 2, 2008. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/279>>. Acesso em: 02.abril.2015.

STUMPF, I. R. C. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, 1996. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/463>> Acesso em: 03 abril.2015. Não paginado

SILVA, E. L; PINHEIRO, L. V; REINHEIMER, F. M. Redes de conhecimento em artigos de comunicação científica: estudo baseado em citações bibliográficas de artigos de periódicos na área de ciência da informação no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.23, n.1, p. 145-160, jan./abr. 2013. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/viewFile/12484/9538>>. Acesso em: 12.maio.2015.

SILVA, J. F. M. da; RAMOS, L. M. S.V. C; NORONHA, D. P. Base de dados. In: Población, D.A; Witter, G.P.; Silva, J.F.M.(orgs.). **Comunicação e produção científica: Contexto, indicadores, avaliação**. São Paulo: Angellara Editora, 2006.p. 261-286.

TARGINO, M. das G. Comunicação científica: Uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 10, n. 2, 2000. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/326>>. Acesso em: 07.maio.2015.

TARGINO, M. das G. O óbvio da informação científica: acesso e uso. **Transinformação**, Campinas, v.19, n. 2, maio/ago. 2007, p. 95-105. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/abcib/article/view/7029>>. Acesso em: 27.abr.2015.

TENOPIR, C; KING, D.W. A Importância do periódico para o trabalho científico. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v.25, n.1, p.1526, jan./jun.2001. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/10/pdf_c111fa11c3_0012276.pdf>. Acesso em: 10.maio.2015.

THOMSON REUTERS. Web of Science, **Missão**. 2015 a. Disponível em: <<http://wokinfo.com/>> Acesso em: 03.out.2015.

TOMAÉL, M.; SILVA, T. E. Repositórios institucionais: diretrizes para políticas de informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais...** Salvador. ENANCIB; 2007. Disponível em: <<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT5--142.pdf>>. Acesso em: 24.maio.2015.

UNIVERSIDADE DE AVEIRO. **Tutorial Scopus base de dados de referências e citações**. 2011. 25 transparências. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/bibliotecasUA/workshop-scopus-abril2011>>. Acesso em: 09.set.2015.

VALERIO, P. M; PINHEIRO, L. V. R. Da comunicação científica à divulgação. **TransInformação**, Campinas, v. 20, n. 22, p.159-169, maio/ago., 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v20n2/04.pdf>. Acesso em: 30.abr.2015.

VEIGA DEL CABO, Jorge, JAÉN CASQUERO, MaríaBelén y HERNÁNDEZ VILLEGAS, Silvia. Acceso y difusión de la producción científica iberoamericana: Biblioteca Virtual en Salud y Modelo de Publicación Electrónica SciELO. **Educación Médica**, (7), suppl. 1: 23-26, 2004. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S1575-18132004000200005&script=sci_arttext. Acesso em: 29.abr.2015.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VIEIRA, V. A. As tipologias, variações características das pesquisas de marketing. **Revista da FAE**, Curitiba, v.5, n. 1, p. 61-70, jan./abr. 2002. Disponível em: www.mouraconsultoria.com.br/artigo/Tipologia.pdf >. Acesso em: 17.maio.2015.

WEITZEL, S. da R. Fluxo da informação científica. In: Población, D.A; Witter, G.P.; Silva, J.F.M.(orgs.). *Comunicação e produção científica*: Contexto, indicadores, avaliação. São Paulo: **Angellara Editora**, 2006.p. 261-286.

WILEY, D. **Defining the "open" in open content**. 2009. Disponível em: <http://opencontent.org/definition/> >. Acesso em: 13.abril.2015.